

• SELO CLEAN & SAFE - GARANTIA DE SEGURANÇA •

VIAJAR

EDIÇÃO ESPECIAL
JULHO - OUTUBRO 2020

DESCUBRA
PORTUGAL
O MELHOR DESTINO
DE FÉRIAS DO MUNDO

SOL, PRAIA
E MAR

NATUREZA
E AVENTURA

SAÚDE E
BEM-ESTAR

PATRIMÓNIO
CULTURAL



00029

Quando foi a última vez que fez algo
pela primeira vez?

A VIDA É AGORA!

Centro de Portugal

- + sustentável
- + humano
- + próximo
- + seguro

#avidaéagora
#aprimeirademuitasvezes
#turismocentrodeportugal



**Turismo
Centro
Portugal**

Um país
dentro do País

Organizado por

CENTRO 2020

PORTUGAL 2020



Descubra o Melhor Destino do Mundo!

SE HÁ DOIS MESES JULGÁVAMOS QUE SERIA IMPOSSÍVEL FAZER FÉRIAS DE VERÃO ESTE ANO, AGORA O CENÁRIO É CLARAMENTE OUTRO. Vamos *pode fazer tudo o que fazíamos antes, mas com novas regras: é a chamada “nova normalidade”!* Este é o momento para decidir, de forma consciente e informada, onde vamos, afinal, passar uns dias ou semanas de férias este verão... mesmo que seja um pouco mais tarde que o habitual e já a entrar no outono...

É certo e sabido que férias no estrangeiro ainda suscitam demasiadas dúvidas e receios. Mas há um destino maravilhoso que está preparadíssimo para o acolher e que precisa, mais do que nunca, de turistas: o nosso Portugal!

Está na altura de descobrir o motivo pelo qual Portugal foi eleito três vezes o Melhor Destino do Mundo. Os recentes prémios dos World Travel Awards que consideraram Portugal como o Melhor Destino da Europa e do Mundo confirmam a atual tendência, reconhecida igualmente por muitos guias, escritores de viagem, bloggers e órgãos de comunicação social de todo o mundo, especializados em viagens e turismo. Descubra você mesmo os segredos bem guardados deste Portugal ainda “desconhecido” para muitos de nós!

Nesta Edição Especial de Verão #FiqueEmPortugal reunimos numerosas propostas de férias no nosso país, das mais clássicas às mais originais. Férias de natureza, termas e spas, circuitos históricos, descobertas culturais, gastronomia e enoturismo, desporto e aventura, sugestões de alojamento “Clean & Safe” e muito mais. Contribua para a recuperação económica de que tanto necessitamos! Boas férias!

#FiqueEmPortugal



FICHA TÉCNICA

DIRETOR Francisco Duarte
CHEFE DE REDAÇÃO Sílvia Guimarães
EDITOR Silva&Rocha, Lda
DIREÇÃO, REDAÇÃO E PUBLICIDADE
 Rua Jaime Batalha Reis, 1C, r/c C - 1500-679 Lisboa
 Têl.s.: 21 754 31 90 | viajar@silroc.pt
FOTOGRAFIA Arquivo, Adobe Stock
PUBLICIDADE
 Carlos Ramos | carlos.ramos@silroc.pt
IMPRESSÃO Ligação Visual, Lda
TIRAGEM 30 000 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 10 534/85
REGISTO NO ICS 108098 de 08/07/81
PROPRIETÁRIA
 Ana de Sousa | N.º CONTR.: 214655148

ÍNDICE

BALAIÁ GOLF VILLAGE.....	4	ROADTRIP DE ENOTURISMO PELO CENTRO	34
VERDE MINHO	6	FÉRIAS DE SAÚDE E BEM-ESTAR	36
MUNICÍPIO DE BRAGA	8	SINTRA MÁGICA.....	40
PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÊS.....	10	ARRÁBIDA E ESTUÁRIO DO SADO.....	42
SEMPRE LEAL E INVICTA.....	12	PORTUGAL VISTO DOS ARES.....	44
ALTO DOURO VINHATEIRO	14	ALENTEJO A PERDER DE VISTA.....	46
AROUCA GEOPARK	16	COSTA VICENTINA.....	50
CENTRO DE PORTUGAL.....	18	SILVES	52
PASSEIO PELA BAIRRADA	20	RIA FORMOSA.....	54
ALDEIAS DO XISTO	22	ILHA DOURADA	56
CASTELOS DE FRONTEIRA	24	VIVER A NATUREZA NA MADEIRA.....	58
HERANÇA JUDAICA.....	26	ÇAORES: ENTRE O VERDE E O AZUL.....	60
ROTA DOS SANTUÁRIOS MARIANOS.....	28	BALEIAS E GOLFINHOS.....	62
MUSEU DO TÊXTIL DE MIRA DE AIRE.....	30	RESERVAS DA BIOSFERA.....	64
ÓBIDOS ENCANTADA	32	SELO “CLEAN & SAFE”.....	66

Com uma localização privilegiada no centro do Algarve, entre Vilamoura e Albufeira e apenas a 300m da praia, o Balaia Golf Village impõe-se pelo seu estilo, distinção e conforto. Perfeitamente integrados em vastos e cuidados jardins, destacam-se 6 complexos de piscinas, que incluem as exclusivas para crianças, uma piscina exterior aquecida. Ainda a realçar os 4 campos de ténis com profissional residente, um parque infantil e um health club com ginásio, jacuzzi, banho turco, gabinete de massagem e piscina aquecida, bem como, uma área para a prática de bowling, um driving range e um campo de golf executivo de 9 buracos e academia de golfe.



BALAI GOLF VILLAGE

Os restaurantes "A Varanda " e o "Le Club" ambos com magníficas vistas panorâmicas, oferecem menus requintados que podem ser degustados numa atmosfera elegante e tranquila.

No Balaia Golf Village, poderá usufruir de dias inesquecíveis, quer procure a calma que os espaços envolventes lhe proporcionam, quer prefira o bulício das zonas próximas mais cosmopolitas.



Sítio da Balaia, Apartado 917 • 8200-912 Albufeira | Algarve | Portugal
t. +351 289 570 200 • f. +351 289 501 265
e. reservas@balaia golfvillage.pt



O website www.balaiagolfvillage.pt permite, a quem o visita, visualizar tudo o que o resort oferece.



Verde Minho

MARCADA PELO VERDE DA TERRA E O AZUL DO MAR, O MINHO É UMA REGIÃO RICA EM PAISAGENS NATURAIS, QUE SOUBE ACOMPANHAR A MODERNIDADE, SEM PERDER TRADIÇÕES E COSTUMES ANCESTRAIS.

REGIÃO RICA EM TRADIÇÕES, Onde o profano e o religioso dão cor a uma cultura ancestral, o Minho é testemunha de um apego à vida, à alegria e à música. Toda esta exuberância traduz-se num folclore onde cores vibrantes rodopiam em danças alegres e onde brilha o ouro trabalhado em filigrana. Essa riqueza revela-se também nas construções em granito e casas senhoriais, onde a hospitalidade é o ponto de honra de um povo verdadeiramente anfitrião. Junte a isto uma cozinha tradicional de sabores inconfundíveis: experimente o caldo verde, o arroz pica-no-chão, o sarrabulho, a posta barrosã, o arroz-doce e tantas outras iguarias.

VIANA DO CASTELO. Com uma forte ligação ao mar, Viana é das mais bonitas cidades do Norte. Do monte de Santa Lu-

zia, pode observar-se a situação geográfica privilegiada da cidade, junto ao mar e à foz do rio Lima. Esta vista deslumbrante pode ser o ponto de partida. Percorrendo algumas das ruas do centro histórico, facilmente se chega à Praça da República, o coração da cidade. É onde ficam o edifício da Misericórdia e o chafariz, assim como os antigos Paços do Concelho. Não longe fica a Sé ou Igreja Matriz.

Viana enriqueceu-se com palácios brasoados, igrejas e conventos, chafarizes e fontanários, que constituem uma herança patrimonial digna de visita. Conhecida pela filigrana em ouro, a cidade soube manter as suas tradições, como se pode ver no Museu do Traje, no Museu Municipal ou no navio Gil Eanes.

Nas redondezas, pode fazer um passeio pela ciclovía litoral ou fluvial, ou por um dos muitos trilhos assinalados, assim

como praticar surf, windsurf, kitesurf ou bodyboard em praias de areia fina e dourada. E ainda fazer jet-ski, vela, remo ou canoagem no rio Lima.

BARCELOS. Atravessando a antiga ponte sobre o rio Cávado, entramos numa das localidades mais emblemáticas da arte popular minhota, Barcelos. É uma cidade antiga, que começou com a construção da ponte, da muralha (de que resta a Torre da Porta Nova), do Paço dos Duques e da Igreja Matriz. São os monumentos que constituem o centro histórico, o qual mantém um agradável ambiente medieval, pontuado também por solares e casas históricas, como o Solar dos Pinheiros ou a Casa do Condestável.

Um passeio a Barcelos não pode dispensar o antigo Largo da Feira, hoje Campo da República, onde se encontram as Igrejas



Solar
Viana do Castelo



Sé de Braga



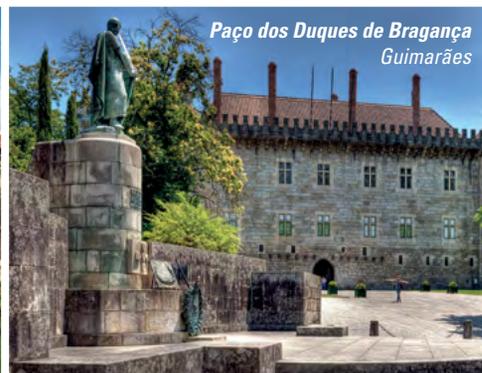
Igreja do Bom
Jesus da Cruz
Barcelos



Largo da Oliveira
Guimarães



Jardim de Santa Bárbara
Braga



Paço dos Duques de Bragança
Guimarães

do Bom Jesus da Cruz e da Nossa Senhora do Terço e onde se realiza a maior feira de artesanato do país, todas as quintas-feiras. Se perder a feira semanal, visite o Museu da Olaria e o Centro de Artesanato de Barcelos, onde encontra o mais representativo artigo, o colorido Galo de Barcelos.

BRAGA. Capital administrativa da província que incluía a Galiza e o Minho, Braga é o início de um dos Caminhos de Santiago. A Sé de Braga, a mais antiga do País, foi a maior referência religiosa em Portugal ao longo de séculos.

Uma boa oportunidade para conhecer Braga é passeando pelo Centro Histórico. Jardins, parques e solares do século XVIII completam o cenário, que ganha sabor único em cozinhas especializadas nos tradicionais arroz de pato e bacalhau à minhota. Mas os bracarenses não vivem

só do passado. As suas universidades, os espaços para a realização de eventos, os restaurantes contemporâneos e os bares animados envolvem as ruas numa aura vibrante. Nos arredores, sugerimos o Percurso dos Santuários Marianos e uma visita ao singular Museu dos Cordofones.

GUIMARÃES. Associado à formação e identidade de Portugal, o Centro Histórico de Guimarães, foi classificado Património Mundial pela UNESCO, com base nos valores de originalidade e autenticidade com que foi recuperado. A cidade ainda hoje possui um conjunto patrimonial harmonioso e bem preservado, que se mostra em graciosas varandas de ferro, balcões e alpendres de granito, casas senhoriais, arcos que ligam ruas estreitas, lajes do chão alisadas pelo tempo, torres e claustros.

É lá que encontra o Padrão do Salado e a Igreja e Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, que alberga o Museu Alberto Sampaio. Na Rua de Santa Maria ficam o Convento de Santa Clara, a Casa do Arco e outras casas nobres. Subindo pela Avenida Alberto Sampaio, chega ao Paço, ao Monumento a D. Afonso Henriques, à Capela de S. Miguel e, finalmente, ao Castelo, que remonta ao século X. Não deixe de conhecer a Igreja do Convento de S. Domingos, o Museu Arqueológico Martins Sarmento e a Plataforma das Artes e o Centro de Artes Internacional José de Guimarães. Um pouco mais longe do centro, vale a pena visitar o Palácio e Centro Cultural Vila Flor e os seus jardins suspensos. Referência ainda para a igreja barroca de Nossa Senhora da Conceição e dos Santos Passos e para o Santuário de Nossa Senhora da Penha.



Visit Braga

BRAGA FOI ELEITA COMO SEGUNDO MELHOR DESTINO EUROPEU pela “European Best Destination”, uma organização com sede em Bruxelas, que tem como objetivo promover a cultura e o turismo na Europa, à frente de cidades como Paris, Roma e Amesterdão. Também em 2019, a lista de monumentos do Património Mundial da UNESCO passou a integrar o Santuário do Bom Jesus, sendo ainda, Cidade Criativa da UNESCO no domínio das Media Arts, desde 2017.

COM MAIS DE DOIS MIL ANOS DE HISTÓRIA, Braga é uma cidade recheada monumentos arqueológicos legados pela sua fundação e designação de Bracara Augusta, sobrepondo-se ao longo dos séculos com inúmeros monumentos edificadas de caráter civil e religioso.

Ver Braga por um canudo, ser de Braga quando se deixa a porta aberta ou ser mais velho que a Sé de Braga (que é a mais antiga do País) são já expressões que entraram no léxico de todos os portugueses. Mas, para além dos ditos populares, a cidade “esconde” algumas lendas e curiosidades. Por exemplo, a Igreja de Santa Cruz e os seus galos casamenteiros, a Lenda do Longuinhos (também ela casamenteira), a tradição do Bananeiro e as tradicionais romarias, como S. Vicente e Santa Marta da Falperra.

A DIVERSIDADE CULTURAL de Braga revela-se através da

arte e do artesanato, das lendas e costumes das suas gentes e alia-se à contemporaneidade, com as suas Universidades e Instituto de Nanotecnologia.

Braga é uma cidade que assume a dinamização cultural como essencial à sua afirmação regional e internacional. Dotada de vias de comunicação de excelência, a proximidade com o aeroporto Sá Carneiro, o Estádio Municipal de Braga (detentor de dois prémios internacionais de arquitetura e engenharia), o Altice Fórum Braga (segundo maior espaço a nível nacional para a realização de concertos, eventos e congressos), conferem à cidade todas as potencialidades necessárias ao estatuto de terceira cidade do país. A sua agenda cultural constitui uma das prioridades do Município, materializando-se na realização de várias iniciativas, nomeadamente o Festival de Órgão de Braga, a Braga Romana, as Solenidades da Semana Santa, a Braga Barroca, as Festas de São João e a Noite Branca. Estes são eventos que potenciam a procura da cidade por milhares de turistas e visitantes nacionais e estrangeiros.

Designada como o Coração do Minho, a cidade oferece ainda a possibilidade de usufruir da sua Rede de Percursos Pedestres com cerca de 280 Km, por caminhos antigos, entre rios, serras, campos e vales, que proporcionam experiências inesquecíveis. O contacto com a natureza e com o património material e imaterial rural é um privilégio que está ao alcance de todos.



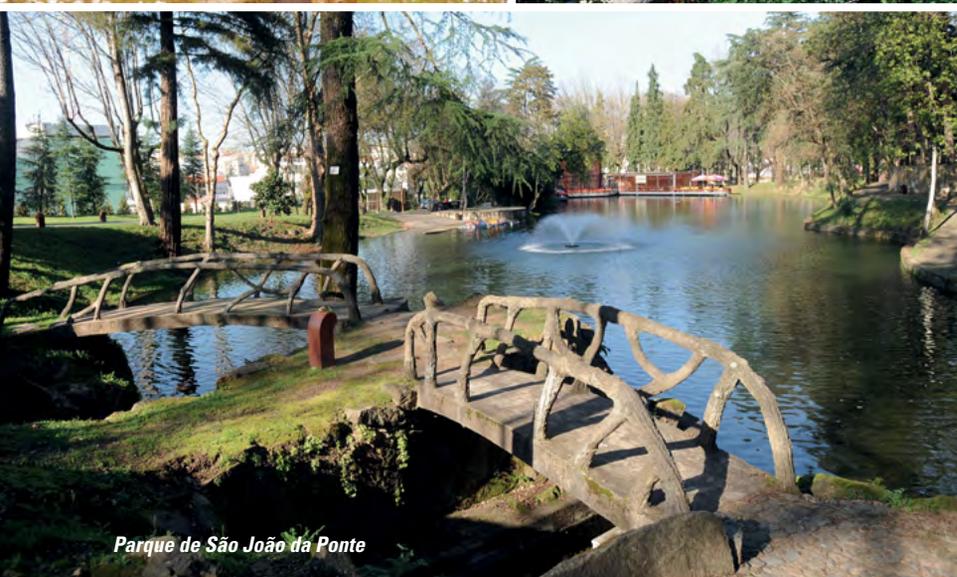
Braga Romana



Jardim de Santa Bárbara



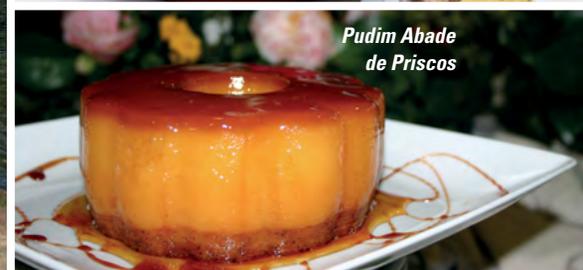
Percursos Pedestres



Parque de São João da Ponte



Bacalhau à Braga e Vinho Verde



Pudim Abade de Priscos

GASTRONOMIA. Rodeada de verdejantes montanhas e vales, Braga apresenta várias influências na gastronomia, desde o bolo romano, entretanto recuperado, até às famosas Frigideiras, já referidas por escritores portugueses de renome, tais como Almeida Garrett, na sua obra “Viagens na Minha Terra”, e Júlio Dinis, que em 1870 mencionou esta iguaria em “Serões da Província”. Das muitas receitas bracarenses, destaca-se o Bacalhau à Narcisa, melhor dizendo “à Eusébia”, emérita cozinheira do restaurante Narcisa, falecida em 1972, hoje também designado como Bacalhau à Braga. A pequena tasca bracarense, aberta na década de 1930, já fechou, mas chegou a ser visitada por figuras eminentes, como Amália Rodrigues, curiosas por provar a afamada receita de bacalhau que é frito em azeite, com o tacho cheio, acompanhado de batata frita às rodelas. Hoje, esta receita é confeccionada por todo o país e em muitos locais o bacalhau é servido com a denominação de “Bacalhau à Minhota”. Para além do Bacalhau, é essencial provar as deliciosas Papas de Sarrabulho, acompanhadas pelos Rojões, o Cabrito Assado, a Vitela Assada, o Arroz Pica-no-Chão e o Arroz de Pato. Assim como o Pudim Abade de Priscos, conhecido pelos seus ingredientes, entre eles, meio quilo de açúcar, vinho do Porto e quinze gemas de ovo; mas a chave do sucesso do pudim centra-se nas cinquenta gramas de toucinho que tornam a sua confeção única. A origem deste doce remonta ao século XIX, com o Abade Manuel Joaquim

Rebelo, que serviu a freguesia bracarense de Priscos durante 47 anos. A notoriedade deste Abade foi destacada nos dotes que possuía na cozinha: era conhecido por levar consigo uma “pasta mágica” que o acompanhava para todo o lado, onde guardava uma panóplia de temperos únicos e que resolvia qualquer imprevisto dos seus colaboradores na cozinha, mas conta a história que o Abade raramente registava as suas obras gastronómicas. Ainda na doçaria, são de longa tradição conventual e popular os Doces de Romaria, os Fidalguinhos, as Viúvas-de-Braga e outros biscoitos. É imperioso provar, também, o licoroso Vinho de Missa da Sé de Braga, “provado e aprovado” pelo seu Arcebispo Primaz. E não estaria esta experiência gastronómica completa sem a ter a acompanhar o melhor vinho verde da região. A preservação da gastronomia bracarense tem tido como objetivo manter as tradições ancestrais que marcam a identidade de uma população que prima pela autenticidade. Comer e beber bem fazem parte da hospitalidade que Braga tem para oferecer aos seus visitantes.





NO EXTREMO NOROESTE DE PORTUGAL, ENTRE O ALTO MINHO E TRÁS-OS-MONTES, PENEDA-GERÊS É UMA ÁREA PROTEGIDA CLASSIFICADA COMO PARQUE NACIONAL.

Parque Nacional da Peneda-Gerês

É UM MUNDO À PARTE! Em todos os tons de verde, a vegetação exuberante da Peneda-Gerês inclui uma floresta de azevinho, única a nível nacional, e espécies endêmicas, como o lírio-do-Gerês, que alegra os campos com os seus tons de azul-violeta. Contudo, a atividade humana integra-se de forma harmoniosa na Natureza, preservando valores e tradições muito antigos, bem patentes nas aldeias comunitárias de Pitões das Júnias e Tourém.

NAS SERRAS DA PENEDA, Soajo, Amarela e Gerês, que integram o Parque, correm rios e ribeiras que se precipitam em cascatas e se espriam depois em albufeiras. As paisagens são deslumbrantes. Por vezes, consegue avistar-se um corço (símbolo do Parque) ou o seu predador,

o lobo ibérico. Mais comuns, são os garranos, pequenos cavalos selvagens que correm livremente pelos montes. Também podem encontrar-se bovinos de raça barrosã e os cães de Castro Laboreiro, de pelo escuro, guardando os rebanhos que, ao ritmo das estações, se deslocam entre as aldeias e encostas da serra.

Mas se pretende gastar energias, não lhe faltarão oportunidades, já que vai encontrar condições para a prática de atividades como o canyoning ou a canoagem. Se deseja apenas passear, siga o traçado sinuoso e bem conservado da geira romana e admire os marcos miliários que têm quase dois mil anos ou escolha outros percursos em que poderá admirar antas e dolmenes, castelos medievais ou mosteiros e santuários, perfeitamente integrados na paisagem

SERRA DO GERÊS. A serra mais a sul, cuja porta do Parque, em Campo do Gerês, é a que fica mais perto de Braga. Nesta serra, localizam-se as albufeiras das Barragens da Caniçada e de Vilarinho das Furnas, locais de grande beleza, tendo esta última submergido a povoação que lhe deu o nome, e cujo espólio está hoje em exposição no Museu Etnográfico de Terras de Bouro. Nas redondezas, os Santuários de São Bento da Porta Aberta e da Senhora da Abadia são centros de grandes romarias e peregrinações.

Partindo do Campo do Gerês, pode deixar-se o carro à entrada da Mata da Albergaria e seguir o rio a pé até à Portela do Homem. No regresso, pode descansar nas termas de Caldas do Gerês. Outra aposta certa é seguir o traçado da geira romana, com marcos com quase dois mil anos.



Garranos



*Espigueiros
Lindoso*



Lagoa da Peneda-Gerês



*Cascata do Arado
Gerês*



*Santuário de Nossa
Senhora da Peneda
Gerês*



*Mosteiro de Santa
Maria das Júnias*



Bovino Barrosã

EXPLORANDO O PARQUE PARA NOROESTE, podemos admirar os espigueiros no Lindoso, onde vale a pena subir ao castelo debruçado sobre o vale do rio Lima.

E, em seguida, fazer uma paragem na aldeia típica de Soajo, onde o visitante encontrará uma atmosfera descontraída e muito acolhedora. Pequenas casas erguidas com blocos de granito ladeiam as ruas de pedra, guiando o visitante para o largo onde se ergue o singular pelourinho, Monumento Nacional desde 1910. Na periferia, visite a eira comum, um imponente conjunto de 24 espigueiros

construídos em pedra, com elementos arquitetónicos que datam dos séculos XVIII e XIX, onde a comunidade guardava os cereais, sobretudo o milho, abundante na região. As cruzeiras no topo representam proteção divina dos seus conteúdos, sobrevivência da comunidade, “o pão nosso de cada dia”.

Na aldeia existem dois excelentes restaurantes onde poderá provar as especialidades locais: a saborosa carne da raça Barrosã, criada nos pastos de montanha, cabrito da serra, arroz de frango e o indispensável vinho verde da região, são o retempero exigido ao apetite aberto pelos

bons ares da serra.

Um pouco mais a norte, não deixe de visitar o incrível Santuário de Nossa Senhora da Peneda e dar um pulo à aldeia de Castro Laboreiro, onde se criam os cães pastores da região.

SEMPRE E ANDAR. O rio Cávado, que delimita o Parque a leste, indica o caminho até à Barragem da Paradelas. Um passeio a cavalo ou um banho no rio são um convite à descontração. Para quem gosta mesmo de passeios pedestres não pode perder a visita a Pitões das Júnias, uma aldeia onde se guardam antigos costumes comunitários. O passeio vale muito a pena, pelas cascatas e pequenos ribeiros que se cruzam pelo caminho ou pela surpresa das ruínas de um antigo Mosteiro a aparecer no meio da paisagem.

Nas serras que integram o Parque, correm rios e ribeiras que se precipitam em cascatas e se espraiam depois em albufeiras. As paisagens são deslumbrantes

Sempre Leal e Invicta

PARA ALÉM DO SEU VALOR PATRIMONIAL, VASTA HISTÓRIA E ATRAÇÕES TURÍSTICAS, A SEMPRE LEAL E INVICTA CIDADE DO PORTO CONVINCE COM A SUA FORTE PERSONALIDADE E O SEU TÃO SINGULAR CARÁTER HUMANO.



Barcos Rabelos
Rio Douro

PORTO, CIDADE OBRIGATÓRIA.

No dizer de muitos visitantes, esta cidade tem algo de místico que dificilmente se consegue descrever e que varia conforme o local, a hora e a luz do dia. Mas que passa seguramente pelas pessoas, conhecidas por serem liberais e afáveis no trato, assim como pelo Douro e o património das duas margens, com as suas pontes e monumentos, azulejos, varandas floridas e ruas de comércio. O Centro Histórico e a margem do Douro do lado de Gaia, onde se situam as caves do Vinho do Porto, estão classificados como Património Mundial. Para melhor conhecer a cidade, é aconselhável percorrê-la devagar e admirar o casario típico e os monumentos de granito, fazer o percurso de elétrico à beira-rio ou um passeio de barco.

A BAIXA. A Estação de S. Bento, com o átrio forrado a azulejos, é ideal para iniciar um percurso. Pouco mais à frente, fica a Sé, a não perder, de cujo terreiro se oferece a primeira vista sobre o rio, o casario e a outra margem. Dali podemos descer por escadinhas e ruas medievais até à Ribeira, com as suas esplanadas e recantos pitorescos.

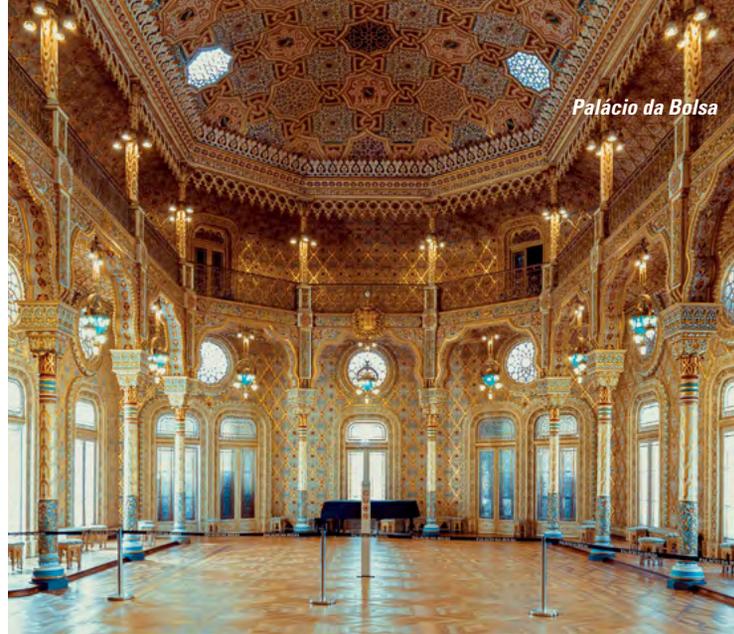
Vale a pena ficar um pouco para sentir o ambiente e absorver o rio, com a ponte D. Luís e a margem em frente, antes de entrar num cruzeiro sob as seis pontes do Porto, desfrutando de uma perspetiva totalmente diferente..

De regresso à margem, espera-nos o interior dourado da Igreja de S. Francisco. Bem próximo, podem espreitar-se mais igrejas e monumentos, azulejos nas fachadas e visitar o Palácio da Bolsa.

O elétrico parte junto ao rio para um percurso que segue até à Foz, onde se pode passear a pé e encher os pulmões de ar do mar. Ali começa a Avenida da Boavista e não longe surge Serralves, com jardins para passear e relaxar, e exposições de arte contemporânea. O museu é obra de Álvaro Siza Vieira, um dos mais destacados arquitetos da Escola de Arquitetura do Porto, galardoado com o prémio Pritzker.

SEGUINDO CAMINHO. Junto à Rotunda da Boavista, fica a Casa da Música, que se impõe pela sua forma arquitetónica e cartaz cultural. Nesta zona, encontram-se algumas das melhores lojas para compras. Mas também se encontram junto à Avenida dos Aliados.

No caminho, ficam os jardins do Palácio



Palácio da Bolsa



Estação de São Bento



Casa da Música



Fundação de Serralves



Capela das Almas



Francesinha

de Cristal, com outra panorâmica sobre o rio, e o belíssimo Museu Soares dos Reis. Outro jardim, repleto de esculturas, é o da Cordoaria, envolvido por igrejas e outros monumentos. Vale a pena, claro, subir à Torre dos Clérigos para nova vista sobre o Porto. Logo ali, a Livraria Lello que, alegadamente ou talvez não, inspirou as histórias de Harry Potter.

Continuamos a pé até aos Aliados, passando por lojas e edifícios arte-nova. Após conhecer esta vasta avenida, vale a pena seguir até à Rua de Santa Catarina, só para peões, para fazer compras à vontade. O Café Majestic é ideal para uma pausa.

GAIA. Ainda falta ir à margem sul do rio, para visitar as caves do Vinho do Porto e provar este néctar no seu ambiente peculiar. A partir da Ribeira, podemos atravessar a pé a ponte D. Luís e observar deste lado uma das mais belas vistas sobre o Porto. E ainda se pode passear no teleférico de Gaia. Em termos gastronómicos, este lado do rio é uma boa opção, mas a Ribeira também fervilha de restaurantes e esplanadas, tal como a Foz, com belas vistas sobre o mar. Do património monumental que a cidade de Gaia possui, destaca-se o Mosteiro da Serra do Pilar, cuja localização privilegiada fez com que já tenha sido utilizado como fortaleza e

onde se pode admirar uma das mais belas vistas sobre a cidade do Porto.

COMER E CHORAR POR MAIS. Portugal conquista os turistas pela sua gastronomia, mas isto ainda é mais verdade no Porto e em toda a região Norte, onde é particularmente irresistível. Visitar a Invicta é também sentar-se à mesa e provar os pratos de bacalhau, as tripas, o peixe fresco e os mariscos e, claro, a famosa “francesinha”. Em qualquer restaurante, mais requintado ou mais popular, há a certeza de uma boa refeição, acompanhada pelos excelentes vinhos do Douro ou pelo fresco vinho verde.

A cidade tem algo de místico que dificilmente se consegue descrever e que varia conforme o local, a hora e a luz do dia

Alto Douro Vinhateiro

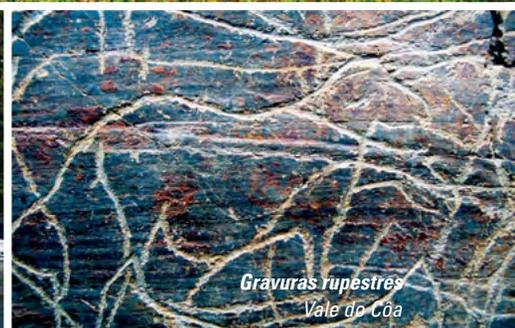
HÁ QUEM DIGA SER A PAISAGEM MAIS BONITA DE PORTUGAL. AS VINHAS QUE PRODUZEM O MUNDIALMENTE FAMOSO VINHO DO PORTO CRESCEM AO LONGO DO GRANDIOSO VALE DO DOURO, RECONHECIDO COMO PATRIMÓNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE.



Solar da Rede
Mesão Frio



Vintage House
Pinhão



Gravuras rupestres
Vale do Côa

ALTO DOURO VINHATEIRO é uma zona particularmente representativa da paisagem que caracteriza a vasta Região Demarcada do Douro, a mais antiga região vitícola regulamentada do mundo. A paisagem cultural do Alto Douro combina a natureza monumental do vale do rio Douro, feito de encostas íngremes e solos acidentados, com a ação ancestral e contínua do Homem, adaptando o espaço às suas necessidades agrícolas. Tal intervenção permitiu moldar o vale em socalcos e transformar aquelas encostas numa paisagem única e de extrema beleza. Por isso, vale muito a pena mergulhar no património natural, arquitetónico e cultural da região.

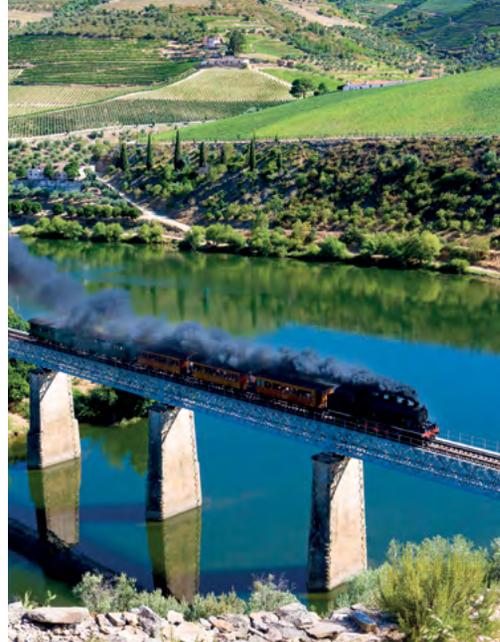
A IDEIA É PARTIR DO PORTO, onde o Douro desagua, e conhecer a

deslumbrante região que se estende até ao Vale do Côa. Pode fazê-lo ao estilo de “roadtrip” e percorrer algumas das mais bonitas estradas do Norte do País ou, se preferir, efetuar um cruzeiro turístico. São muitas as maneiras de conhecer esta paisagem cultural, mas nenhuma delas o vai deixar indiferente. Não deixe de visitar algumas das quintas centenárias e pernoitar nos hotéis de inspiração vínica que existem ao longo do vale.

PRIMEIRA ESCALA: PESO DA RÉGUA. Para a experiência ser perfeita, comece por visitar as caves em Vila Nova de Gaia, onde o vinho do Porto envelhece, e participe numa prova deste néctar, ao mesmo tempo que aprecia a vista pontuada pelos antigos e típicos barcos rabelo. Chegados ao Peso da Régua, visite o Mu-

seu do Douro, para conhecer outra perspetiva da cultura do vinho e da região. De paragem obrigatória em Peso da Régua é o Miradouro de São Leonardo em Galafura: o esforço da subida é recompensado pela vista que pode desfrutar.

A ESTRADA N222, que segue pela margem sul do rio Douro, é considerada a “estrada mais bonita do mundo” e é, de facto, encantadora, especialmente o troço que liga a Régua ao Pinhão. Assim, não perca a oportunidade de a percorrer e deixe-se deslumbrar pelas vistas apaixonantes para os socalcos do Douro. Considerado o centro geográfico da Região Demarcada do Douro, é no Pinhão que se situam muitas das quintas produtoras, muitas com alojamento na modalidade de turismo rural. Digno de



nota é o edifício da Estação de Caminhos de Ferro, construída no final do séc. XIX, cujo interior é inteiramente revestido de painéis de azulejos. Uma das mais bonitas estações do País, é um dos principais pontos de interesse.

OUTRAS PARAGENS. São muitos os locais, aldeias e vilas imperdíveis na região do Vale do Douro, mas deixamos algumas sugestões de visita. Situada em pleno Alto Douro Vinhateiro, a aldeia de Provesende, em Sabrosa, é encantadora. A arquitetura dos seus solares de granito e casas nobres e a sua ruralidade bem conservada merecem uma visita. Assim como a pequena aldeia de Pocinho, localizada no concelho de Vila Nova de Foz Côa, onde está uma das famosas barragens do Douro; e São Xisto, uma aldeia situada nas

A paisagem cultural do Alto Douro combina a natureza monumental do vale do rio Douro, feito de encostas íngremes e solos acidentados, com a ação ancestral e contínua do Homem

encostas do Douro, em Vale de Figueira, concelho de São João da Pesqueira, adornada pelos tradicionais muros de pedra. Com uma cultura religiosa muito presente, destacam-se a Capela de São Xisto, o Mirante Anjo Arrependido e a Fonte Centenária.

COMO UMA IMENSA GALERIA AO AR LIVRE, o Vale do Côa apresenta mais de mil rochas com manifestações rupestres, identificadas em mais de 80 sítios distintos, sendo predominantes

as gravuras paleolíticas, executadas há cerca de 25.000 anos. Todo este magnífico conjunto ao ar livre, também ele classificado Património da Humanidade, pode ser apreciado em visitas organizadas com guias especializados.

Em pleno Parque Arqueológico, a Quinta da Ervamoira é um complemento à visita das gravuras. Aqui encontra-se um museu que retrata a região e os seus costumes ancestrais, sem esquecer o tão antigo ciclo do pão e a tradição na produção dos vinhos do Douro.

Arouca Geopark

ESPERA- O UMA REDE DE PERCURSOS SINALIZADOS, PARA DESFRUTAR EM PLENO DAS PAISAGENS FASCINANTES DE UM PATRIMÓNIO GEOLÓGICO EXCECIONAL.

Passadiços do Paiva

MUSEU A CÉU ABERTO. Abrangendo toda a área do concelho de Arouca, o parque é envolvido pelas serras da Freita, Montemuro e Arada e percorrido por vários rios. Com um total de 328 km², foi classificado em 2009 pela Rede Europeia de Geoparques, sob os auspícios da UNESCO, em reconhecimento do valor do seu património geológico.

Encontram-se aqui 41 geossítios com características singulares e notável valor científico, de que se destacam três com importância internacional: as Pedras Parideiras de Castanheira, os Trilobites Gigantes de Canelas e os Icnofósseis do Vale do Paiva.

Para desfrutar em pleno destas paisagens, o geoparque definiu uma Rede de Percursos Pedestres, 13 dos

quais são percursos de pequena rota e um de grande rota, todos eles devidamente sinalizados. Com metade do território classificado pela Rede Natura 2000, o geoparque é um local de excelência para o turismo de natureza, com praias fluviais e aldeias tradicionais, que vale a pena explorar. É o caso das aldeias de Castanheira ou Cabaços (serra da Freita); e de Janarde ou Meitriz, com praias fluviais no rio Paiva, tal como a Paradinha.

NO CENTRO DE INTERPRETAÇÃO GEOLÓGICA DE CANELAS, que fica na Rota do Xisto, existe uma coleção de fósseis de trilobites gigantes. Estes animais marinhos, com cerca de 465 milhões de anos, beneficiam de projeção internacional

por serem os maiores exemplares de trilobites do mundo.

Já na rota Viagem à Pré-história, junto à aldeia da Castanheira, na serra da Freita, fica outro geossítio, único no país e raríssimo no mundo inteiro. Trata-se de rochas graníticas com discos incrustados que, por força da erosão, se soltam da pedra mãe, pelo que são conhecidas como Pedras Parideiras. Nesta serra, encontramos também a Frecha da Mizarela, uma queda de água em que o rio Caima se precipita de uma altura de cerca de 75 metros; e as Pedras Boroas do Junqueiro, dois blocos graníticos que lembram broas de milho.

AROUCA. Famosa pelos passadiços do Paiva, que lhe conferiram projeção



Com metade do território classificado pela Rede Natura 2000, o geoparque é um local de excelência para o turismo de natureza, com paisagens de cortar a respiração



Drave
Arouca



Serra da Freita
Arouca

e notoriedade nacional e mundial, em Arouca a natureza é a protagonista, desde logo pelas paisagens de cortar a respiração. Entre muitos pontos de interesse, destaca-se o Detrelo da Malhada, um miradouro fantástico. Em Moldes, em plena serra da Freita e a 1099 metros de altitude, um olhar atento e em dias sem nevoeiro, são visíveis as elevações do Gamarão, o vale do Paiva, a serra de Montemuro, o encaixe do vale do Douro, as serranias da região de Valongo e as minhotas até ao Gerês.

No concelho, ainda vale a pena visitar a povoação de Drave, um lugar perdido no tempo; Paradinha, em Alvarenga; Janarde, com o seu pitoresco casario de xisto; e, em Arouca, o Mosteiro e o Museu de Arte Sacra

e a Capela da Misericórdia. A 8 quilómetros, o monte da Senhora da Mó, onde existe uma capela construída no século XVI, é um miradouro natural sobre os montes e vales em redor. E não abandone estas paragens sem saborear a vitela arouquesa, com classificação DOP, e provar a doçaria regional com origem no Mosteiro de Arouca.

PASSADIÇOS DO PAIVA. Na Rota dos Geossítios, um dos itinerários percorre o vale do rio Paiva, acompanhando o seu curso. São 8 km de passadiços que proporcionam um passeio “intocado”, rodeado de paisagens de beleza ímpar, num autêntico santuário natural, junto a descidas de águas bravas, cristais de quartzo

e espécies em extinção na Europa. O percurso estende-se entre as praias fluviais do Areinho e de Espiunca. Uma viagem pela biologia, geologia e arqueologia que ficará, com certeza, no coração, na alma e na mente de qualquer apaixonado pela natureza. Entre a zona balnear do Areinho e a de Espiunca, os pontos de atração são os geossítios da Garganta do Paiva, das Cascatas das Agueiras, da Gola do Salto e da Falha da Espiunca. A meio do percurso, a praia fluvial do Vau é um bom local para uma pausa e um banho de rio.

Em resumo, vale mesmo a pena dedicar um ou mais dias a explorar os Passadiços do Paiva, para apreciar toda a sua riqueza paisagística, geológica e biológica.

CENTRO DE PORTUGAL.
100 CONCELHOS. 8 SUB-REGIÕES.
1 PAÍS DENTRO DO PAÍS.
CHEGOU O TEMPO...

De partir para uma aventura espontânea e memorável

A VIAGEM INTERCONTINENTAL ESTAVA CANCELADA. As três amigas tinham-na planeado há mais de um ano e referiam-se a ela sempre da mesma forma: “a viagem de sonho”. A realidade desmarcou-a. Agora, após incontáveis semanas de confinamento, queriam fazer algo juntas. Um plano que fosse especial e que se sentissem seguras a concretizar. Uma delas teve uma ideia. “Qual foi a última vez que fizemos algo pela primeira vez?”, começou por lhes perguntar, como se estivesse a preparar terreno. O plano era ousado. Uma roadtrip de mota a atravessar o Centro de Portugal. A escolha do transporte foi fácil de justificar, era uma experiência nova (tinham carta sem nunca ter usufruído da mesma) e adensava-lhes a sensação de liberdade. “Alugamos três motas e partimos à descoberta. Só nós três e uma estrada”. O destino também. “Imaginem estradas só para nós, que serpenteiam por paisagens de sonho; nada de confusões ou enchentes de gente, apenas a nossa aventura a desenrolar-se à nossa frente”.

A PARTE MAIS DESAFIANTE era convencê-las da natureza logística do plano. “Sim, ouviram bem, vamos arrancar sem reservar nada”. Perante a incredulidade das amigas, prosseguiu: “Vamos viver esta aventura de forma espontânea. A região é tão diversificada e tem tantos encantos e segredos escondidos, porque não termos a liberdade de ir decidindo tudo ao longo do caminho? Que estrada seguir, onde parar, o que visitar e durante quanto tempo, onde dormir. Vamos deixar que a espontaneidade seja o nosso mapa”. A forma apaixonada como continuou a defender a sua ideia inspirou-as. “Nem acredito, mas vamos lá”. Essa opção dotava-as também de um sentimento de autonomia e flexibilidade que, na presente realidade, as confortava.

“O QUE PODEMOS FAZER É TER UM DESTINO FINAL”, acrescentou. “Essa meta pode ficar definida. E depois como lá chegar, bem, isso é a aventura”. A ideia agradou às amigas. “Já pensei numa meta especial, fica bem encostada à fronteira, temos de atravessar Portugal de Oeste a Este para lá chegar”. Prolongou

um sorriso enigmático durante alguns segundos, antes de pedir às amigas que agarrassem nos telemóveis e pesquisassem no Google, no separador imagens: “Almeida aldeia histórica”. A expressão de deslumbramento no rosto de ambas foi elucidativa. “Já repararam que temos uma ânsia tão grande de procurar sítios surpreendentes por esse mundo fora e, por vezes, até desconhecemos que temos coisas destas por cá. Vai ser a estrelinha de boa-sorte da nossa viagem”, concluiu.

Estabeleceram datas, reservaram as motas, começaram a contar os dias. Arrancaram de manhã cedo, fiéis ao plano e com um sorriso gigante debaixo dos capacetes.

ALGUNS ANOS DEPOIS, as três iriam lembrar a viagem durante um jantar. Estavam sempre a relebrá-la. Tornara-se memorável. Viveram emoções inesquecíveis, tropeçaram em situações caricatas, deram gargalhadas que ainda hoje conseguem escutar. Mas a recordação mais apaixonante que guardam era das suas noites, quando conversavam numa esplanada até serem as únicas lá sentadas,



Sortelha



Janeiro de Cima
Esmódo



Poço Negro
Tondela



a saborear uma bebida fresca e a sentir a brisa morna da madrugada no cabelo.

NESSES MOMENTOS, havia pequenos instantes em que se alheavam da conversa, com os olhos ainda mais cintilantes, imersos em entusiasmo. Era quando constatavam que não faziam ideia das

surpresas que o dia seguinte lhes ia revelar. Uma estrada de terra que leva a uma cascata? Um cavalo que corre paralelo às motas num prado verde? Um lago de águas translúcidas onde se podem refrescar? Um castelo cheio de lendas? Uma aldeia com casas encantadoras? Qual a vista da janela do próximo quarto?

Ainda hoje sorriem com as sensações por trás dessas pequenas interrogações, que acabaram por se cristalizar numa certeza. A “viagem de sonho” estava bem mais perto do que imaginavam.

VICTOR MELO



Cascatas da Caniça

Seia

Foto: Pedro Ribeiro



**Turismo
Centro
Portugal**

Um país
dentro do País

Colaborado por:



www.turismodocentro.pt

www.facebook.com/turismodocentro

Passeio pela Bairrada

ENTRE A MAJESTOSA FLORESTA DO BUÇACO E AS ESTÂNCIAS TERMAIS DO LUSO E DA CURIA, ENCONTRAMOS UMA REGIÃO QUE NOS OFERECE TUDO PARA NOS TRATARMOS BEM.

Mata do Buçaco

NESTE PASSEIO PARA BAIRRADA, começamos pela beleza das paisagens que tem como expoente máximo a Serra do Buçaco, um sítio mágico, que no século XVI foi protegido por decreto papal e transformado em retiro monástico, isolado do resto do mundo. Ainda hoje, espalhadas pela serra, encontram-se as ermidas e capelas que formam a Via Sacra, e que podem ser visitadas seguindo um dos trilhos para descoberta da Mata Nacional.

Mas há outros percursos e visitas guiadas que nos levam a conhecer árvores centenárias, como o Abeto-do-Cáucaso, o Cedro-do-Buçaco ou a Sequóia-sempre-verde, e lugares que permanecerão na nossa memória, como o Vale dos Fetos ou a Fonte Fria.

PALACE HOTEL DO BUÇACO.

Outra imagem inesquecível será, decerto, a do Palace Hotel, que emerge entre a vegetação frondosa. Em estilo neomanuelino, o palácio foi construído em finais do século XIX para os últimos reis de Portugal, ocupando parte do Convento de Santa Cruz, de que hoje ainda subsistem os claustros e algumas celas. É mais um lugar encantado neste ambiente propício ao romance e ao contacto com a natureza.

TERMAS DO LUSO. Bem perto, na vertente oeste da Serra do Buçaco, situam-se as Termas do Luso, cuja nascente fornece uma das águas minerais de mesa mais consumidas no País. A estância termal data do final do

século XIX, embora as propriedades terapêuticas das águas já fossem conhecidas um século antes, e conserva os edifícios originais que, aliados a um spa inovador, a tornam um espaço privilegiado de saúde e bem-estar. O Grande Hotel de Luso é uma unidade hoteleira emblemática, que desde há 70 anos continua a ser o ponto de encontro privilegiado. O edifício, projetado pelo arquiteto Cassiano Branco, domina a paisagem da vila de Luso.

TERMAS DA CURIA. A cerca de 15 quilómetros, as Termas da Curia rivalizam na oferta de saúde e lazer. Aqui, respira-se um ambiente da “Belle Époque”, evocado por construções das primeiras décadas do século XX. Para além do estabelecimento termal,



Grande Hotel do Luso



Luso

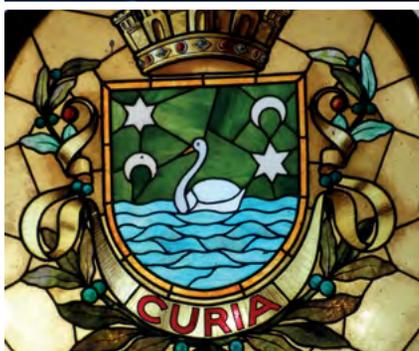


Palácio do Buçaco

Museu Militar do Buçaco

O Museu Militar do Buçaco foi fundado em 27 de Setembro de 1910, por altura do 1º Centenário da Batalha do Buçaco, em homenagem à vitória do Exército Anglo-Luso.

O edifício situa-se junto da Capela de Nossa Senhora da Vitória e Almas, que durante o período da batalha foi aproveitado pelos Frades Carmelitas Descalços do convento próximo para acolher um hospital de sangue, onde foram assistidos os feridos da batalha de ambos os exércitos, sem qualquer distinção. Ampliado e remodelado em 1962, o museu expõe peças de artilharia, armamento, equipamentos e fardamentos relacionadas com as Guerras Peninsulares, em geral, e a Batalha do Buçaco, em particular.



Palácio do Buçaco



Termas da Curia



Termas da Curia

não faltam na Curia hotéis de charme, um lago artificial com cerca de um quilómetro de perímetro, um circuito de manutenção, campos de ténis e golfe. Tudo para uma vida saudável!

VINHOS E A GASTRONOMIA.

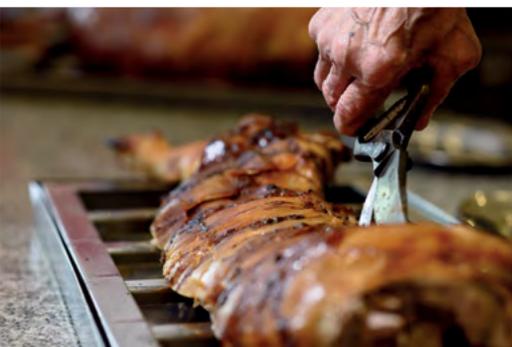
Para além das águas, os vinhos e a gastronomia dão fama à região da “Bairrada”. O leitão assado é a especialidade mais famosa e atrai muita gente que se desloca de propósito para o saborear.

A acompanhar o leitão, os vinhos brancos, tintos ou espumantes que aqui se produzem são a escolha mais acertada. Se os quiser conhecer

melhor, pode visitar os museus que lhe são dedicados, como o Museu do Vinho da Bairrada e o Aliança Underground Museum, ou seguir a Rota da Bairrada para provas e compras nas caves e adegas dos produtores.

O ALIANÇA UNDERGROUND MUSEUM

é um espaço expositivo, que se desenvolve ao longo das tradicionais caves da Aliança Vinhos de Portugal. Contemplando sete coleções distintas, este equipamento museológico versa áreas como a arqueologia, etnografia, mineralogia, paleontologia, azulejaria e cerâmica.





Aldeias do Xisto

ESCONDIDAS ENTRE SERRAS DE VEGETAÇÃO FRONDOSA, AS ALDEIAS DO XISTO SÃO UM DOS NOSSOS SEGREDOS MAIS BEM GUARDADOS.

DISTRIBUÍDAS PELA REGIÃO CENTRO, num território de enorme beleza, a Rede das Aldeias do Xisto integra 27 aldeias de 16 concelhos, 12 delas na zona da serra da Lousã, cinco na serra do Açor, seis a acompanhar o rio Zêzere e quatro junto ao Tejo-Ocreza. São chamadas aldeias do xisto porque esta é a pedra usada na construção das casas e a mais abundante nas montanhas dessas regiões. As várias tonalidades desta rocha, também usada nos pavimentos das ruas estreitas e sinuosas, misturam-se harmoniosamente nas cores da paisagem natural, nem sempre sendo fácil distingui-las.

MUNDO ENCANTADO. Prepare-se para um mundo onde as horas passam devagar e onde vivem populações acolhedoras com tempo para receber e partilhar

as suas histórias, artes e tradições. Um mundo recheado de pontos de interesse naturais e patrimoniais, lugares onde apetece passear, fotografar, respirar o ar puro, provar a gastronomia, apreciar o artesanato e mergulhar nas praias fluviais. E também caminhar pelas florestas, seguindo os “Caminhos do Xisto”, ou percorrer trilhos de bicicleta definidos pelos Centros de BTT. Há ainda outras alternativas para os desportistas radicais, como a canoagem, a escalada, o rappel e o slide.

SERRA DO AÇOR. Começando pelas aldeias mais a norte, que são cinco, encontramos a Aldeia das Dez; Benfeita e a sua torre sineira da paz; Fajão, com os seus penedos de quartzito a lembrar castelos; Sobral de São Miguel, considerado “o coração do xisto”; e Vila Cova de Alva,

aldeia com janelas manuelinas e diversos monumentos. Pelo caminho, vale a pena descobrir a Paisagem Protegida da Serra do Açor, através dos trilhos da Mata da Margaraça, uma reserva biogenética considerada o último reduto da vegetação original do centro do País.

SERRA DA LOUSÃ. Junto à Lousã, destacam-se Talasnal e Casal de São Simão. Mas pelas 12 aldeias estão distribuídas a simpatia, a densa natureza, o Ecomuseu de Aigra Nova, o castelo de Casal Novo, a maior altitude em Aigra Velha (a 770m), o rebanho e o casal de habitantes do Chiqueiro, a proximidade das praias fluviais desde Comareira, as pedras esculpidas de Gondramaz ou a Pena, que se eleva abrigada dos penedos. Candal é das mais visitadas e tem uma



Cerdeira
Lousã



Serra do Açor

Loja Aldeias do Xisto; Cerdeira é lugar de criação artística e Ferraria de São João aposta na vivência ativa ao ar livre.

RIO ZÊZERE. Álvaro, Barroca, Janeiro de Baixo e Janeiro de Cima, Mosteiro e Pedrógão Pequeno são as seis aldeias deste agrupamento. Seguindo o Zêzere de norte para sul, comece pela Barroca. Veja os antigos moinhos que eram movidos pela força da água e atravesse a ponte pedonal, para admirar gravuras desenhadas nas rochas, há milhares de anos. Em Janeiro de Cima, visite a Casa das Tecedeiras. Junto à margem do rio, descanse na

praia fluvial e repare na barca de madeira que atravessa para a outra margem, a que se chamou Janeiro de Baixo. Mais à frente, chega a Albufeira do Cabril, onde encontra Álvaro, uma das “aldeias brancas” da Rede de Aldeias do Xisto. Visite o rico património religioso e não deixe de saborear o delicioso cabrito estonado. Em Pedrógão Pequeno, encontra a Barragem do Cabril, local privilegiado para o lazer. Do outro lado do rio, Mosteiro fica no fundo de um vale na margem direita da ribeira de Pena. A água faz as delícias dos que no verão utilizam a sua praia fluvial.



Talasnal
Lousã

Prepare-se para entrar num mundo onde as horas passam devagar e onde vivem populações acolhedoras com tempo para receber e partilhar as suas histórias, artes e tradições

TEJO-OCREZA. Visite Água Formosa, a que fica mais no centro; Figueira, onde se chega pelo cheiro a pão quente do forno comunitário; Martim Branco, onde o pão também tem lugar de destaque e o xisto convive com o granito, para manter a qualidade das casas; e Sarzedas, a única aldeia distinguida com título nobiliárquico.

Castelos de Fronteira

JUNTO À FRONTEIRA RAIANA DO CENTRO DE PORTUGAL, 15 CASTELOS CONTAM-NOS PEDAÇOS DA HISTÓRIA. AS SUAS MURALHAS DEFENDERAM-NOS, DURANTE SÉCULOS, DOS ATAQUES INIMIGOS, AO MESMO TEMPO QUE GRAVARAM NA PEDRA O PASSADO DE UM POVO.

VIAGEM NO TEMPO. Não é difícil viajar no tempo ao percorrer uma fortaleza com mais de 2500 metros de muralha, debruçando-se num balcão de onde se combateu o inimigo com flechas e óleo a ferver, ou ouvindo contar lendas como a do Decegado. Deixe-se conquistar pela beleza das terras raianas e das suas imponentes fortificações, que preservam a memória, narram as histórias, sussurram lendas e marcam a paisagem com o romantismo da arquitetura medieval.

FRONTEIRA MAIS ANTIGA DA EUROPA. Portugal é o Estado mais antigo da Europa, remontando a sua fundação ao século XII, quando D. Afonso Henriques declarou a independência do Condado Portucalense. Foi no reinado de D. Dinis, em 1297, que a assinatura

do Tratado de Alcanizes, entre Portugal, Leão e Castela, veio finalmente firmar as fronteiras portuguesas. Entre avanços e recuos, tomadas e perdas, contendas com os exércitos vizinhos e lutas com os mouros, o estabelecimento da nação prolongou-se por gerações. Os castelos de fronteira tornaram-se, assim, os símbolos da independência nacional, delineando os limites do reino. Até aos dias de hoje, estes castelos guardam terras, abrigam gentes e contam histórias. Venha daí conhecer alguns deles.

MONSANTO ERGUE-SE NUM REPENTE ALTIVO, com o seu casario de granito que, ao mesmo tempo, se destaca e confunde com os penedos. Eleita em 1938 “A Aldeia Mais Portuguesa de Portugal”, conserva intacto o

característico traçado das aldeias beirãs. Foi conquistada por Afonso Henriques, sendo doada pelo monarca aos Cavaleiros Templários, que aí ergueram o primitivo castelo. E Monsanto nunca perdeu a sua aura medieval, sendo talvez esta a sua característica mais marcante. Perca-se por entre as ruelas íngremes, desenhadas por casas de pedra embutidas nos próprios penedos, e suba em direção ao topo do monte. Entre pelas portas do castelo, apreciando a sua imponência, percorra as muralhas e detenha-se a apreciar a magnífica paisagem que o rodeia.

IDANHA-A-VELHA. Pequena aldeia situada nas margens do rio Pônsul, impõe-se pela beleza e antiguidade. Fundada no século I a. C., ao tempo do Imperador Augusto, chegou muito mais tarde a integrar



Castelo de Sortelha



Torre dos Templários
Idanha-a-Velha



Castelo de Belmonte



Castelo Rodrigo



Praça-forte de Almeida

os territórios doados à Ordem do Templo, que construiu, em 1197, uma grande torre defensiva. Idanha-a-Velha é, por isso, um dos mais importantes testemunhos da história do território antes da Nacionalidade, mostrando no traçado antigo das suas ruas, das suas pontes e igrejas, a sua importância enquanto metrópole da Antiguidade Ibérica. Não deixe de visitar a Sé Catedral e o seu baptistério e o Paço Episcopal; o forno comunitário e o lagar de varas; a Torre dos Templários; a ponte romana sobre o rio Pônsul; as capelas de São Dâmaso, do Espírito Santo e de São Sebastião; e a estação arqueológica de Egitânia.

SORTELHA. Implantada num maciço granítico junto à serra de Opa, Sortelha é um pequeno povoado que manteve a sua traça medieval. As casas, cercadas pelas muralhas do imponente castelo, acompanham a irregularidade do terreno. Não deixe de visitar o castelo, obviamente, e a cintura de muralhas; os Passos da Via Sacra; a Igreja Matriz, dedicada a Nossa Senhora das Neves; as capelas de São Sebastião e de Santiago; o antigo Hospital da Misericórdia e a Igreja da Misericórdia. Também há inúmeros solares e casas senhoriais por toda a povoação e “Pedra do Beijo” e “Cabeça da Velha”, dois penedos graníticos com formas invulgares.

ALMEIDA. Situada num planalto sobre o rio Côa, Almeida foi uma das mais importantes praças-forte, desempenhando um papel relevante na defesa militar da fronteira durante vários séculos. O castelo primitivo foi sucessivamente ampliado, até se chegar à obra-prima da engenharia militar que hoje podemos admirar e que se tornou, entretanto, num tranquilo lugar de repouso, que espera pela sua visita. Não deixe de conhecer os 2500 metros de muralhas, com a forma de estrela de doze pontas; o fosso da fortaleza, com 12 metros de profundidade e 62 metros de largura; o antigo quartel de artilharia e cadeia, um edifício setecentista de gosto barroco, onde está atualmente instalada a Câmara Municipal; e, por fim, a Igreja da Misericórdia e a Igreja Matriz.

Deixe-se conquistar pela beleza das terras raianas e das suas imponentes fortificações, que nos sussurram lendas

Herança judaica

POR CIDADES E ALDEIAS, PARTAMOS À DESCOBERTA DE UM PATRIMÓNIO RICO EM MEMÓRIAS EVOCATIVAS DA PRESENÇA JUDAICA EM PORTUGAL.



Embora se conheçam referências anteriores, foi entre os séculos V e XV que a comunidade judaica sefardita, ou judeus da Península Ibérica, se estabeleceu no território que é hoje Portugal, contribuindo de diversas formas para a cultura portuguesa.

IMPORTANTES CONTRIBUTOS. Protegidos pelos monarcas, muitos dos membros desta comunidade, entre os quais se encontravam filósofos, humanistas, cientistas e mercadores, mas também profissões mais comuns como sapateiros, alfaiates ou tecelões, participaram ativamente em vários momentos importantes da História portuguesa.

Destacam-se o momento da fundação da nacionalidade e o seu contributo

para o povoamento do território e, mais tarde, os contributos financeiros e científicos durante a época dos Descobrimentos. De referir, o grande matemático e cosmógrafo do século XVI, Pedro Nunes, criador do nónio, um instrumento de navegação.

INÚMEROS VESTÍGIOS. Em 1496, o Édito de Expulsão dos Judeus obrigou-os à conversão ao catolicismo, tornando-os cristãos-novos. Muitos acabaram abandonando opais, por medo de represálias da Inquisição, mas muitos outros ficaram e mantiveram a sua fé de forma secreta, dando origem aos chamados marranos ou cripto-judeus.

As marcas e inscrições simbólicas desses tempos podem ainda ver-se

esculpidas nas casas das antigas judiarias, cujos vestígios se preservam em localidades como Óbidos, Tomar, Trancoso, Belmonte, Guarda ou Castelo de Vide.

Rua Nova, Rua Direita, Rua da Estrela ou Espinosa são exemplos de nomes que assinalam a existência de uma judiaria no local. Reparando nas casas, veremos no piso térreo uma porta larga de acesso à loja e outra mais estreita, de entrada na habitação, localizada no piso superior. São uma prova do importante impulso que os judeus deram à atividade comercial. Nalgumas ainda se vê a ranhura da “Mezuzah”, pergaminho com palavras da Bíblia, que na fé judaica se colocava do lado direito da ombreira da porta.



Judiária
Belmonte



Sinagoga
Belmonte



Centro Isaac Cardoso
Trancoso



Sinagoga
Óbidos

COMUNIDADE JUDAICA DE BELMONTE.

Durante séculos, os “marranos” de Belmonte mantiveram as suas tradições quase intactas, tornando-se um caso paradigmático de comunidade cripto-judaica. Somente nos anos 70 a comunidade estabeleceu contacto com os judeus de Israel e oficializou o judaísmo como a sua religião. Em 2005, foi inaugurado na cidade o Museu Judaico de Belmonte, o primeiro do género em Portugal, que mostra as tradições e o dia a dia dessa comunidade.

MUSEU LUSO-HEBRAICO

de Abraham Zacuto. Com uma fachada muito discreta, como quase todos os templos judaicos no mundo cristão, o interior da pequena sinagoga de Tomar – que alberga o museu – é uma surpresa. O teto é suportado por 4 colunas que representam as mães de Israel: Sara, Raquel, Rebeca e Lea. Entre as colunas, ligam-se 12 arcos, símbolo de 12 tribos de Israel. O templo foi mandado erigir pelo Infante D. Henrique, a quem a comunidade judaica financiou parte da obra dos Descobrimentos.

Criado em 1939, o Museu Luso-Hebraico de Abraham Zacuto apresenta uma importante coleção de lápides, provenientes de vários locais do país. Destaca-se a lápide funerária, proveniente de Faro, alusiva ao falecimento de Rab Ioseph de Tomar, em 1315, e a lápide de 1308 que assinalou a fundação da segunda Sinagoga de Lisboa.

ROTA DAS JUDIARIAS. Com existência legal em Portugal desde 1912, a comunidade judaica tem atualmente sinagogas em Lisboa, Porto, Trancoso e Belmonte. Existem vários museus sobre a presença judaica no país, como em Castelo de Vide, Belmonte, Faro ou Tomar, este último instalado numa antiga sinagoga do século XV. Podemos facilmente descobrir a história judaica em Portugal seguindo a Rota das Judiarias, um testemunho do encontro de povos e culturas que nos orgulhamos de preservar. Para além da documentação escrita e dos usos e costumes, as judiarias, as sinagogas, as lápides funerárias e as marcas de simbologia religiosa são elementos constituintes do património material judaico

TRANCOSO. A presença da comunidade judaica em Trancoso é anterior ao reinado de D. Pedro I. No século XV, a população judaica cresceu e tornou-se mais numerosa que a comunidade da Guarda. O mesmo é confirmado pela necessidade que os judeus tiveram em ampliar a sinagoga, em 1481, no reinado de D. João II. Atualmente, Trancoso conta com o Centro de Interpretação Judaica Isaac Cardoso, situado na antiga judiaria. O seu nome homenageia o médico judeu que nasceu na localidade no início do século XVII e tem como missão preservar o legado judaico da região. O centro integra salas de exposições, um memorial das vítimas da Inquisição e uma Sinagoga denominada Beit Mayim Hayim - Casa das Águas Vivas.



Rota dos Santuários Marianos

A VIRGEM MARIA É UMA PRESENÇA CONSTANTE NAS MANIFESTAÇÕES DA RELIGIÃO CATÓLICA EM PORTUGAL. VISITANDO TEMPLOS QUE LHE SÃO DEDICADOS, PODEMOS CONHECER O FERVOR DESTA DEVOÇÃO.

*Igreja de Nossa Senhora da Agonia
Viana do Castelo*



Não deixe de visitar

- > No Santuário de Fátima, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a Capelinha das Aparições, mas também a mais recente Basílica da Santíssima Trindade;
- > A Igreja de Santa Maria, em Marco de Canaveses, de 1996, da autoria de Álvaro Siza Vieira;
- > A Igreja da Madre de Deus, integrada no Museu Nacional do Azulejo, em Lisboa, de exuberante decoração barroca;
- > A Igreja da Senhora do Monte, tamb+em em Lisboa, de onde se desfruta de uma fabulosa vista panorâmica sobre o Castelo e a Baixa da cidade;
- > O Mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro, em Évora, hoje transformado em hotel, mas cuja igreja se mantém aberta ao público.

FÁTIMA, ONDE NOSSA SENHORA APARECEU AOS TRÊS PASTORINHOS, em 1917, é o principal local de culto em Portugal e um dos principais santuários do culto mariano a nível mundial. Especialmente nos dias 13 de maio e 13 de outubro, multidões expressam a sua fé de um modo que a todos toca, sejamos crentes ou não.

Em Portugal, o culto a Nossa Senhora remonta à fundação da nacionalidade e deu origem a mosteiros, ermidas, igrejas ou santuários, que são palco de celebrações e romarias concorridas. Por isso, a maioria das catedrais em Portugal é dedicada a Santa Maria, como é o caso das do Porto, Viseu, Lisboa e Évora, entre muitas outras.

NUM PÉRIPOLO DE NORTE PARA SUL, podemos destacar, desde logo, a Igreja de Nossa Senhora da Agonia, em Viana do Castelo, centro de uma das mais coloridas romarias de Portugal.

Em Braga, a mais antiga Sé portuguesa é dedicada a Santa Maria, e ali perto temos manifestações de grande devoção no Santuário de Nossa Senhora do Samei-

ro, Igreja de Santa Maria de Falperra e no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, em Santa Maria do Bouro, Amares. Já em Guimarães, vale a pena conhecer a Igreja de Nossa Senhora da Oliveira e o Santuário de Nossa Senhora da Penha. Em Lamego, o Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, que domina a cidade no cimo do imponente escadório, é um dos mais célebres lugares de culto mariano por ocasião da sua grande romaria.

DO ROMÂNICO AO MANUELINO.

No Porto, temos a catedral sob invocação de Nossa Senhora da Assunção e, em Coimbra, a Sé Velha, ou Igreja de Santa Maria, é mais uma igreja-fortaleza associada ao estilo românico.

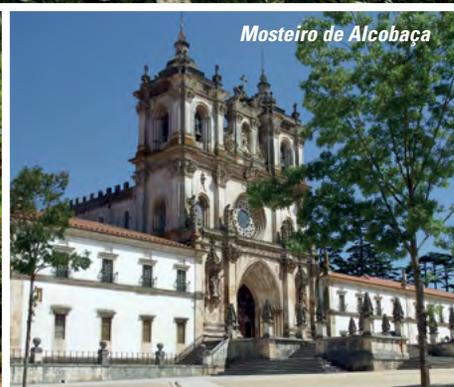
Continuando para sul, encontramos dois monumentos consagrados a Santa Maria que são Património Mundial: a cisterciense Abadia de Alcobaça, mandada construir pelo 1º rei de Portugal, e o verdadeiro compêndio de escultura em pedra que é o Mosteiro de Santa Maria da Vitória – ou Mosteiro da Batalha –, porque comemora a vitória numa batalha pela independência de Portugal. Ali perto



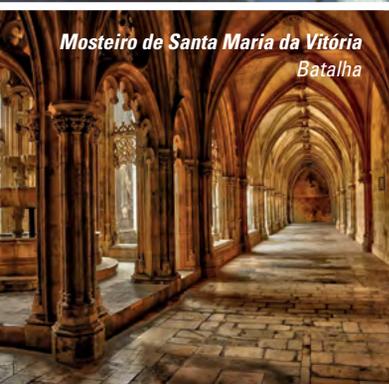
*Basilica de Nossa Senhora do Rosário
Fátima*



*Santuário de Nossa Senhora dos Remédios
Lamego*



Mosteiro de Alcobaça



*Mosteiro de Santa Maria da Vitória
Batalha*



*Igreja de Santa Maria
Tavira*



*Mosteiro dos Jerónimos
Lisboa*

fica a praia da Nazaré cuja Igreja de Nossa Senhora é objeto de concorrida romaria, associada a um conhecido milagre local. Em Lisboa, há vários templos dedicados a Nossa Senhora, alguns de verdadeira devoção popular, como é o caso da Capela da Senhora da Saúde, no bairro histórico da Mouraria. Mas além da românica Sé Patriarcal – igreja de Santa Maria Maior –, o mais importante é o Mosteiro dos Jerónimos, um dos mais impressionantes monumentos da capital, classificado como Património Mundial e cuja igreja é dedicada a Santa Maria de Belém. A sul de Lisboa, encontramos no Cabo Espichel o Santuário de Nossa Senhora do Cabo, sede de uma importante romaria designada como Círio da Senhora do Cabo.

PERCURSO DE INVOCÇÃO.

No Alentejo, um dos maiores lugares de peregrinação é o Santuário de Nossa Senhora de Aires, perto de Viana do Alentejo, mas também o Santuário de Nossa Senhora da Conceição – ou Solar da Padroeira –, em Vila Viçosa, desde que, em 1646, D. João IV proclamou a imagem da Senhora da Conceição padroeira de Portugal. No Algarve, num percurso de invocação mariana são dignas de menção a Catedral de Santa Maria em Faro, a Igreja de Santa Maria do Castelo, em Tavira, e a Festa da Mãe Soberana, que se realiza em Loulé, em honra de Nossa Senhora da Piedade.



*Sé Patriarcal
Lisboa*

Museu do Têxtil de Mira de Aire



**ESPAÇO DEDICADO AOS LANIFÍCIOS,
O MUSEU DO TÊXTIL DE MIRA DE AIRE PRETENDE HOMENAGEAR TRABALHADORES
DESTA INDÚSTRIA, ATRAVÉS DE UMA AUTÊNTICA VIAGEM NO TEMPO.**

RECENTEMENTE INAUGURADO, o Museu Industrial e Artesanal do Têxtil, em Mira de Aire, oferece ao visitante a descoberta de uma época de ouro do têxtil em Portugal, altura em que Mira de Aire e Minde formavam um dos mais importantes polos industriais têxteis do século XX.

Localizada a apenas 15 Kms da Fátima, à entrada do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, Mira de Aire é também o ponto de partida para descobertas etnográficas, naturais e paisagísticas.

O MUSEU INDUSTRIAL E ARTESANAL DO TÊXTIL (MIAT) surgiu da vontade de preservar o património industrial da região, ao mesmo tempo que pretende dignificar a memória das gerações que fizeram de Mira de Aire e Minde um dos maiores pólos da indústria têxtil de Portugal.

Instalado nos cerca de 900 metros quadrados da antiga Fábrica de Tapetes D. Fuas, fundada em 1933 – que mais tarde seria a Fábrica de Tapetes Vitória –, o MIAT tem, assim, como objetivo informar os visitantes sobre a forma como se proces-

sava a lã no fabrico de carpetes, mantas, fazenda e malhas.

Para tal, a exposição permanente revela maquinaria e equipamentos usados na indústria têxtil, acompanhados de painéis com ilustrações e informação relevante. Na sala onde existiu o antigo berçário/creche da Fábrica de Tapetes Vitória, existe um espaço audiovisual que permitirá ao visitante compreender, através de um vídeo explicativo, as diferentes fases do processo de transformação da lã: tosquia, lavagem, tinturaria, cardação, penteação e tecelagem.



“ASSIM SE TRABALHAVA A LÃ”. Surpreendente é ainda com a oficina de alfaiate: aqui vai poder ver alguns dos utensílios e máquinas usados para confeccionar os fatos. Para além de inúmeros objetos históricos, o MIAT conta também com uma exposição de 170 miniaturas: “Assim se trabalhava a lã”, uma representação dos processos de transformação da lã, desde a tosquia até ao produto acabado. Esta coleção, realizada na década de 70, constitui um acervo inestimável para a compreensão e valorização do ciclo têxtil. As crianças vão adorar... e os adultos também!

GRUTAS E MUITO MAIS. Aproveite e visite as Grutas de Mira de Aire, as maiores e mais belas grutas do País. Descubra também o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros e deixe-se encantar pela imponente natureza rochosa dos calcários e o seu ciclo de águas subterrâneas que escavam as entranhas das serras há milhares de anos. Para completar esta visita original, não deixe de passar pelo Museu de Aguarela, em Minde.

Informações úteis

HORÁRIO

10h00 - 13h00

14h00 - 18h00

Encerrado à Segunda-Feira

ONDE SE SITUA?

Rua das Grutas, 593 - Mira de Aire

GPS

39° 32' 32.712" N

8° 42' 41.9148" W

CONTACTOS

Telefones: 244 449 269 – 925 986 502

Email: miat@miat.pt

Site: www.miat.pt

VEJA O VÍDEO

Aponte a câmara do telemóvel
ou use uma App QR Reader





Óbidos Encantada

O SEU CASTELO, AS VARANDAS FLORIDAS, A CALÇADA, A ARQUITETURA DAS CASAS TÉRREAS E OS DOCES E ARTÍSTICOS CHOCOLATES SÃO CONSTANTE INSPIRAÇÃO PARA ARTISTAS E ENAMORADOS.

A VILA MEDIEVAL DE ÓBIDOS é uma das mais pitorescas e bem preservadas de Portugal. Suficientemente perto da capital e situada num ponto elevado, próximo da costa atlântica, Óbidos já teve grande importância estratégica. Dentro de muralhas, encontramos um castelo muito bem conservado e um labirinto de ruas e casas brancas, que encantam quem por ali se passeia. Entre pórticos manuelinos, janelas floridas e pequenos largos, encontram-se vários motivos de visita, bons exemplos da arquitetura religiosa e civil dos tempos áureos da vila.

Qualquer altura é boa para visitar Óbidos. Pelas histórias de amor que aí se contam e pelo ambiente medieval, é uma sugestão inspiradora para um fim de semana romântico ou simplesmente tranquilo.

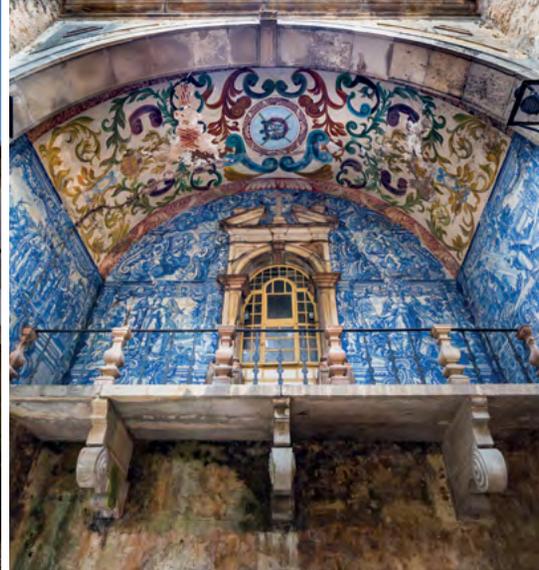
A VISITAR. A Igreja Matriz de Santa Maria, a Igreja da Misericórdia, a Igreja de São Pedro, o Pelourinho e, fora de muralhas, o Aqueduto e o Santuário do Senhor Jesus da Pedra, de planta redonda, são alguns dos monumentos que justificam uma visita atenta. Assim como o Museu Municipal, onde se encontram obras de Josefa de Óbidos. Esta foi, no século XVII, uma pintora de referência e uma mulher com uma atitude artística irreverente para o seu tempo.

Depois, percorra as muralhas do castelo de uma ponta à outra, aprecie os telhados e alpendres das casas brancas que ali vivem protegidas há séculos e sintam-se como no tempo dos reis e rainhas.

LAZER. Na gastronomia local, destaca-se a caldeirada de peixe da lagoa de Óbi-

dos, ainda melhor se acompanhada pelos excelentes vinhos da Região Demarcada do Oeste. Termine com uma sobremesa local, os pastéis de Moura ou as trouxas de ovos. Outra atração é a célebre ginjinha, que se pode apreciar em diversos locais, de preferência num copinho de chocolate.

Durante todo o ano, um vasto programa de eventos traz muita animação a esta pequena localidade, mas os mais concorridos são, sem dúvida, o Festival Internacional do Chocolate, o Mercado Medieval e a Vila Natal. De referir também as Temporadas de Música Clássica Barroca, de Cravo e o Festival de Ópera, que concedem uma atmosfera única e especial a Óbidos, com espetáculos ao ar livre nas noites quentes de verão.



Pelas histórias de amor que aí se contam e pelo ambiente medieval, Óbidos é uma sugestão inspiradora para um fim de semana romântico ou simplesmente tranquilo

ÁREA ENVOLVENTE. A vila está envolvida por uma extensa área rural, próxima de bonitas praias. A 15 minutos, encontra Peniche, mas a Nazaré e São Martinho do Porto também lhe são próximas.

Se gosta de andar de bicicleta ou a pé, é possível ir da praia do Bom Sucesso à Vila de Óbidos pela eco-via Várzea da Rainha. Se aprecia aves, o percurso pedestre dos Patos Reais irá encantá-lo. Se prefere caminhar pela História, siga o percurso do Ninho da Cegonha. Adeptos do golfe têm igualmente neste destino uma das melhores referências da Europa.

Passando a cidade das Caldas da Rainha, encontra-se a praia da Foz do Arelho, um bom local para um almoço de marisco e peixe fresco ou para um pôr-do-sol à beira-mar.

FOZ DO ARELHO. Na confluência da lagoa de Óbidos com o mar, a Foz do Arelho oferece a possibilidade de escolha entre dois tipos de praia distintos. De um lado a lagoa, um lugar de grande beleza, ideal para as crianças, devido às águas tranquilas, mas também para a prática de atividades náuticas, como vela, canoagem, stand up paddle, windsurf e kitesurf, bem como para a apanha de bivalves. Do outro lado, a praia aberta ao mar, batido e sem grandes correntes, oferece ótimas condições para a prática de surf e possui Bandeira Azul, confirmando a qualidade das suas águas. Para além da praia, outra das principais atrações da Foz do Arelho é a noite, altura em que a vila se transforma num dos principais locais de animação noturna do Oeste, sobretudo no verão.



À volta da lagoa, encontra ainda a praia de Covões (selvagem), a praia d'El Rei (rodeada por empreendimentos imobiliários de luxo) e a praia do Bom Sucesso, ideais para quem gosta de sossego.

Roadtrip de enoturismo

NESTE VERÃO, EXPERIMENTE EMBARCAR NUMA ROADTRIP POR PAISAGENS INCRÍVEIS E TRADIÇÕES VINÍCOLAS ÍMPARES, COM TRÊS PROPÓSITOS NA BAGAGEM: RELAXAR, COMER BEM E BEBER MELHOR.

O CENTRO DE PORTUGAL tem uma admirável tradição vinícola e está recheado de diversidade paisagística e climática, características propícias para vinhos com uma multiplicidade de sabores e uma qualidade ímpar. Por isso, sugerimos-lhe um roteiro de enoturismo que atravessa quatro deslumbrantes regiões do Centro de Portugal: Oeste, Médio Tejo, Serra da Estrela e Dão. Meta uma mala no carro, arranque e saboreie cada quilómetro desta viagem.

A JORNADA INICIA-SE NO OESTE, na vila do Cadaval. Lá, no sopé da serra de Montejunto, vai encontrar a Quinta do Gradil, uma propriedade secular cheia de história, que foi, inclusivamente, propriedade do Marquês de Pombal. É uma das mais antigas herdades vitivinícolas da região. O antigo celeiro foi convertido em restaurante, cujo Chef idealiza menus de degustação com sabores que se misturam harmoniosamente com os

vinhos produzidos pela quinta. Há várias experiências à disposição dos visitantes, incluindo um tour pela quinta, que inclui as histórias da casa e o processo de viticultura, passando pela adega e terminando com uma prova de vinhos selecionados.

É ainda possível fazer um passeio a cavalo entre as vinhas e a floresta nas redondezas, um tour de birdwatching, caminhadas diversas na natureza e uma experiência num moinho de vento no topo da serra, que inclui assistir à moagem dos cereais e até participar no processos de amassar e cozer o pão.

A VIAGEM PROSEGUE PELO MÉDIO TEJO. Após explorar as misteriosas ruas históricas da cidade de Tomar, arranque no sentido Este, rumo a Valdornas, para visitar a Quinta Herdade dos Templários, onde poderá provar os seus vinhos brancos, tintos, rosé e moscatel. Aqui, as experiências incluem desde um

passeio pelas vinhas, com explicação detalhada do ciclo da videira e os diferentes tipos de castas cultivados, a uma visita à adega, passando pelas diversas etapas da vinificação, da entrada das uvas, fermentação alcoólica, estágio em barricas, até ao engarrafamento.

Após saciar a sua curiosidade, poderá então saciar o palato e outros sentidos, com uma prova sensorial de cinco vinhos selecionados, num ambiente acolhedor, acompanhada pela degustação de produtos locais, como queijos regionais, enchidos tradicionais e pão artesanal.

SIGA PARA NORDESTE, em direção à vila de Unhais da Serra, na vertente Sudoeste da serra da Estrela. A 600 metros de altitude, vai encontrar a Quinta da Vargem, propriedade dos descendentes do escritor Almeida Garret. Para além de oferecerem várias atividades de enoturismo, que incluem visita às vinhas e à adega, tal como a prova dos



vinhos que produzem com a casta Chardonnay que a família trouxe de França, é também um sítio onde pode pernoitar e descansar, antes de seguir viagem.

O empreendimento organiza também caminhadas na montanha, colheita de frutos vermelhos e passeios micológicos, com apanha de cogumelos silvestres, nas épocas do outono e inverno.

SEGUIDAMENTE, PROSSIGA PARA NORTE, a caminho de Penalva do Castelo. Vai lá encontrar a Casa da Insua, um hotel de charme instalado num edifício barroco do século XVIII, construído por Luís Albuquerque, antigo governador

colonial no Brasil.

Pode percorrer os seus salões repletos de história e até visitar um núcleo museológico que reúne diversas antiguidades, tais como vários artefactos exóticos que o antigo governador trouxe do Brasil, nomeadamente utensílios de caça e pesca artesanais dos índios.

É possível agendar uma visita guiada às vinhas e à adega da quinta, tal como fazer uma prova de vinhos sob orientação de um enólogo. Para acompanhar o néctar de Baco, a quinta organiza workshops de produção de queijo da serra, numa queijaria própria nas suas instalações. Poderá ainda passear pelos

seus esplêndidos jardins oitocentistas ingleses e franceses ou relaxar na piscina exterior aquecida. Poderá, então, pensar no regresso ou, simplesmente, deixar-se ficar!

O Centro de Portugal tem uma admirável tradição vinícola e está recheado de diversidade paisagística e climática, características propícias para vinhos de uma qualidade ímpar



Férias de saúde e bem-estar

À SEMELHANÇA DO QUE FEZ EM RELAÇÃO A OUTROS SETORES, A DGS EMITIU ORIENTAÇÕES SOBRE MEDIDAS DE SEGURANÇA ADICIONAIS PARA OS ESTABELECIMENTOS TERMAIS. ESTÃO, ASSIM, CRIADAS AS CONDIÇÕES PARA UMAS ÓTIMAS FÉRIAS DE SAÚDE E BEM-ESTAR.



A PÓS CERCA DE 3 MESES DE ENCERRAMENTO, devido a pandemia da COVID-19, os estabelecimentos termais portugueses puderam reabrir as suas portas aos aquistas. Isto foi possível graças às orientações emanadas pela Direção Geral de Saúde, as quais obrigam ao cumprimento de protocolos de higiene e controlo bacteriológico muito apertados.

ENTRE AS MEDIDAS DE SEGURANÇA adicional estipuladas, constam a admissão apenas de termalistas sem sintomas de infeção, a criação de zonas de isolamento e a triagem prévia a consultas ou tratamentos. Garantir a ventilação adequada de todos os espaços, reforçar a limpeza e desinfecção das instalações, controlar a temperatura dos funcionários e assegurar uma menor carga das insta-

lações, com um distanciamento de dois metros entre os aquistas e a organização de horários e circuitos, são outras das determinações da DGS.

As termas disponibilizam ainda soluções de base alcoólica e máscaras cirúrgicas aos utentes, bem como lençóis, toalhas e roupões utilizados nos tratamentos e cobre-sapatos ou chinelos de uso único e exclusivo. As máscaras devem ser usadas dentro de todo o espaço termal, podendo ser removidas no decorrer dos tratamentos. A verificação de algum dos sintomas sugestivos de COVID-19 implica a suspensão do tratamento.

LONGA TRADIÇÃO EM PORTUGAL.

O recurso às termas, como estratégia terapêutica, tem uma longa tradição em Portugal, com dezenas de balneários,

muitos deles com origem ainda na época em que os Romanos estiveram presentes na Península Ibérica. Séculos mais tarde, os portugueses foram pioneiros no termalismo, com a construção do mais antigo hospital termal do mundo, as Termas das Caldas da Rainha, fundadas em 1485, pela Rainha D. Leonor. As características das águas e seus efeitos são conhecidos no tratamento de diversas patologias. No nosso país, o termalismo terapêutico teve um apogeu. Em determinada altura, começou a cair por força do crescimento da indústria farmacêutica, devido ao aparecimento de todo o tipo de fármacos que facilitavam a cura e a recuperação. Este fator provocou a queda das termas, não só na procura, mas também na investigação ligada à prática termal. Hoje, assiste-se a um interesse renovado na prática termal.



Termas de São Jorge



Termas de Monfortinho



Termas de Monte Real



Termas da Felgueira



Termas de Monchique

REVITALIZAÇÃO DO TERMALISMO. Na década de 90 do século XX, a preocupação com o bem-estar físico e psicológico a nível mundial disparou. Portugal não ficou indiferente a esta mudança de paradigma. Em simultâneo, assistiu-se a uma sensibilidade crescente com os espaços envolventes. Inúmeros especialistas defendem que a eficácia do termalismo terapêutico está diretamente relacionada com a qualidade e atmosfera geral das estâncias termais. Nas terapias de repouso, por exemplo, o clima ameno e o ambiente tranquilo possuem fortes componentes curativas e Portugal tem

muito para oferecer neste campo. O tratamento termal apresenta inúmeras valências que vão muito além da simples utilização de água para fins terapêuticos. Outrora, locais insípidos onde predominava a afluência do aquista sénior, a esmagadora maioria das estâncias termais portuguesas são, hoje, sítios modernos e bem equipados, que apostam no avanço da qualidade de vida do cliente e em programas para toda a família. Esta melhoria é alcançada através de conteúdos nutricionais, de atividade física, mudança de hábitos ou até mesmo programas personalizados ao gosto do termalista.

As termas portuguesas deixaram de estar direcionadas para as doenças e passaram a estar vocacionadas para a saúde

A INCLUSÃO DE SPAS NAS TERMAS é, atualmente, uma realidade. À primeira vista, parece que as estâncias em Portugal caminham no sentido de aumentar a componente de bem-estar e diminuir a do termalismo medicinal. No entanto, a componente terapêutica continua viva nas nossas estâncias. Assiste-se, sim, a uma adaptação e revitalização do complexo termal, por força da aposta nos tratamentos de saúde e bem-estar. Desta forma, as termas conseguem captar novos nichos de mercado e asseguram a sua própria existência. Por outras palavras, as termas desejam ser percecionadas como locais saudáveis. Assim, a inclusão de spas e respetivos tratamentos de saúde e bem-estar nos complexos termais existentes de norte a sul do País nasceu como forma de alargar



Termas da Piedade



Termas do Vimeiro



Termas de Monfortinho



Termas de São Vicente



a oferta existente e fomentar o turismo de saúde. Inclusive, vários complexos termais a nível nacional reajustaram as suas marcas, passando a incluir o termo “spa” no seu nome comercial.

NOVO SIGNIFICADO. A palavra “SPA” tem raízes na Antiguidade. A aristocracia romana costumava frequentar as termas da cidade de Spa, no bosque de Ardenas, na Bélgica, onde se dizia brotar a água mais pura do mundo. Atualmente, a água medicinal deixou de ser sinónimo de SPA e o termo é utilizado para centros de dieta e emagrecimento ou para repouso.

Na verdade, os SPAs tornaram-se um fenómeno tão grande que o conceito evoluiu e agora admite numerosos tratamentos. Novas terapias – que cuidam da alimentação, investem nos exercícios e estabelecem a ponte com a medicina oriental e o seu vasto menu de massagens, relaxamentos e tratamentos estéticos – estão a modificar o significado do termo.

Entre as várias categorias de SPAs, existem os holísticos, que se baseiam nas influências da medicina chinesa ou do conhecimento indiano, por exemplo; os naturistas, preocupados em educar para uma dieta saudável com base em

alimentos orgânicos; os SPA talasso, que cultivam as propriedades curativas da água do mar, do ar e do ambiente marinho, com o objetivo de re-equilibrar o meio extracelular; novos métodos como aqueles que se dedicam à vinoterapia, entre outros.

RELAXAR E CUIDAR DA BELEZA.

Apesar da dezena de categorias, em todas elas existe um denominador comum: relaxar é a palavra de ordem. Nada de telemóveis, computadores, trânsito ou horários apertados. A ideia é desligar-se do quotidiano e prestar mais atenção a si mesmo, promovendo a renovação das energias e a tranquilidade da mente.

As massagens, os tratamentos ou, simplesmente, a contemplação do pôr-do-sol sobre o mar, proporcionam uma temporada de renovação completa, que propõe a garantia da manutenção da qualidade de vida.

Por outro lado, as termas/SPA estão igualmente indicadas para os cuidados de be-

leza, incluindo tratamentos cosméticos. Entre técnicas modernas e tradições milenares, estes espaços prestam tratamentos completos para o corpo, que incluem shiatsu, massagem sueca, hidroterapia, aromaterapia, máscaras ou tratamentos anticelulíticos, entre muitos outros.

FORMA DE MEDICINA PREVENTIVA.

Muitos especialistas apontam o uso das termas como uma forma de medicina preventiva, uma maneira de evitar uma série de males, aumentando sensivelmente a circulação sanguínea e ativando veias e artérias. Trata-se de um relaxante muscular, encorajador da socialização e ajuda no tratamento da ansiedade.

Por outro lado, são ideais para exercitar técnicas de relaxamento e meditação, para restabelecer músculos cansados após fortes exigências, para equilibrar a tensão, fator que contribui para a hipertensão arterial, doenças do coração, úlceras e outras doenças relacionadas com o stress, mas também são ideais

Enquanto que nas terapias termais a água provém do subsolo, na talassoterapia a água utilizada provém do mar

Termas de Portugal

Fazem parte da Associação das Termas de Portugal os seguintes estabelecimentos termais:

- > Balneário Pedagógico de Vidago
- > Hospital Termal das Caldas da Rainha
- > Termas de Águas – Penamacor
- > Termas de Alcafache
- > Termas de Almeida Fonte-Santa
- > Termas de Aregos
- > Termas das Caldas da Saúde
- > Termas de Caldelas
- > Termas do Carvalhal
- > Termas de Carvalhelhos
- > Termas de Chaves
- > Termas do Cró
- > Termas da Curia
- > Termas de Entre-os-Rios
- > Termas do Estoril
- > Termas da Fadagosa de Nisa
- > Termas do Gerês
- > Termas da Ladeira de Envendos
- > Termas de Longroiva
- > Termas de Luso
- > Termas de Manteigas
- > Termas de Monchique
- > Termas de Monfortinho
- > Termas de Monte Real
- > Termas das Pedras Salgadas
- > Termas da Piedade
- > Termas de Sangemil
- > Termas de São Jorge
- > Termas de São Lourenço
- > Termas de São Vicente
- > Termas de S. Pedro do Sul
- > Termas da Sulfúrea – Cabeço de Vide
- > Termas das Taipas
- > Termas de Unhais da Serra
- > Termas de Vale da Mó
- > Termas de Vidago
- > Termas do Vimeiro
- > Termas de Vimioso



para algumas pessoas que sofrem de artrite, bursite e outros problemas ósseos e musculares.

ÁGUA DO MAR. Talassoterapia provém de dois nomes gregos, “thalasso” (mar) e “therapia” (cura). Tendo em conta que os elementos marítimos sempre fizeram parte das nossas vidas – basta observar a percentagem de água que cobre o Planeta ou aquela que constitui o corpo humano –, cedo se percebeu que as propriedades químicas, físicas e biológicas do mar atuavam como fator de equilíbrio no Homem. Assim, a sua importância ganhou tal peso que, atualmente, cerca de 7 mil produtos naturais já foram criados, tendo como princípio fundamental a água do mar.

Nesse sentido, para aproveitar todos os benefícios, os centros de talassoterapia encontram-se junto às praias, onde os tratamentos podem ser aplicados de forma mais eficaz, graças à quase inexistência de hiatos entre o agente e a ação. Os cerca de 800 quilómetros de costa de que Portugal usufrui apresentam-se como uma mais-valia na proliferação de centros especializados em talassoterapia.

OS TRATAMENTOS EM TALASSO são semelhantes aos da hidroterapia nas termas, com a diferença da origem da água empregue. Enquanto que nas terapias termais a água provém do subsolo, na talassoterapia a água utilizada provém do mar.

Segundo os especialistas, a carência de minerais é causa de inúmeros distúrbios de saúde. Graças à quantidade de sais minerais existentes no mar, a talassoterapia consiste na administração de banhos, quentes e frios, com frequência controlada, tendo sempre presente que a ação térmica constitui um fator importante nesta terapêutica.

Existem vários tipos de tratamento: pele, cabelo, mobilizar e reduzir a celulite, revitalizar o corpo e até para combater o stress, relaxar e dinamizar. Mas a talassoterapia também se mostra eficaz no tratamento de diversas enfermidades, como osteoporose, problemas vasculares, algumas depressões, insónias, problemas respiratórios, doenças de pele, artroses, dores (em geral da coluna), reumatismos, problemas metabólicos e muitos outros.



Sintra Mágica

SINTRA É UM LUGAR CHEIO DE MAGIA E MISTÉRIO, ONDE A NATUREZA E O HOMEM SE CONJUGARAM NUMA SIMBIOSE TÃO PERFEITA QUE A UNESCO A CLASSIFICOU COMO PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE.



Palácio da Vila

PATRIMÓNIO E BELEZA. Sintra é uma cidade charmosa e romântica, que proporciona uma escapadinha maravilhosa, apenas a 30 quilómetros da capital. Conta com um castelo do tempo dos mouros, palácios deslumbrantes e outras grandes residências, todas situadas no centro do magnífico cenário do Parque Natural de Sintra-Cascais. Eleita como local de veraneio por reis, nobres e burgueses endinheirados, Sintra conserva um notável património arquitetónico que, pela forma como se harmoniza com a natureza, levou a UNESCO a classificá-la como Património da Humanidade na categoria de Paisagem Cultural.

O CENTRO HISTÓRICO é o ponto de partida. Frente ao Largo Rainha Dona Amélia, ergue-se o Palácio Nacional, mais

conhecido como Palácio da Vila, com as suas chaminés cónicas, tão características, que servirão de bússola para voltar a este ponto de encontro. Datado de finais do século XIV, foi a estância de veraneio de muitos reis ao longo da História de Portugal e o seu interior é um verdadeiro museu do azulejo.

Depois, sugerimos um passeio ao acaso pelas ruelas estreitas e pelas lojas de produtos regionais, onde encontra lembranças, artesanato, licores, vinhos e muito mais. Imperdível é entrar numa das pastelarias para saborear as famosas queijadas e os travesseiros, especialidades de eleição para um momento de puro deleite.

QUINTA DA REGALEIRA E SETEAIS. Muito perto do centro, a Quinta Regalei-

ra é um dos locais mais enigmáticos de Sintra. É uma mansão neogótica extravagante do século XIX, que foi construída pelo homem mais rico de Portugal na época. A principal atração são os jardins sofisticados, com um elaborado sistema de túneis. Escondidos por toda a parte na propriedade estão símbolos religiosos secretos, jardins ocultos e outros objetos misteriosos. Destaque especial para a Capela da Santíssima Trindade, que permite descer à cripta, e o monumental poço iniciático, com uma escadria em espiral, que conduz o visitante por uma gruta até a um lago surpreendente no meio dos jardins.

Muito perto da Regaleira, fica Seteais, um palácio do século XVIII, de arquitectura neoclássica, atualmente transformado em hotel. Vale a pena visitar os jardins



Poço Inicial
Quinta da Regaleira



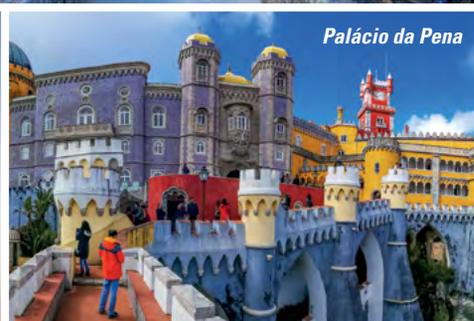
Palácio de Monserrate



Quinta da Regaleira



Castelo dos Mouros



Palácio da Pena



Cabo da Roca

e ir até ao miradouro, de onde se vê o Palácio da Pena, o Castelo dos Mouros e o mar ao longe...

Um pouco mais à frente, seguindo a estrada sinuosa, encontrará uma das mais belas criações arquitetónicas e paisagísticas do Romantismo em Portugal: o Parque e Palácio de Monserrate, testemunhos ímpares dos ecletismos do século XIX. O Palácio combina influências góticas, indianas e sugestões mouriscas, bem como motivos exóticos e vegetalistas que se prolongam harmoniosamente no exterior.

DO CASTELO DOS MOUROS AO PALÁCIO DA PENA. Antes de entrar no refúgio botânico do Parque da Pena, 200 hectares que circundam o palácio, passar pelo Chalet da Condessa D'Edla e subir ao

Palácio que Richard Strauss apelidou de “Castelo do Santo Graal”, é obrigatório passar pelo Castelo dos Mouros. É um testemunho da presença islâmica na região, construído entre os séculos VIII e IX e ampliado depois da Reconquista. Situado no meio da floresta, oferece aos visitantes paisagens deslumbrantes sobre a região.

Mais acima, fica um dos palácios mais românticos de Portugal, o da Pena, uma reconstituição fantasiosa e revivalista ao gosto do romantismo oitocentista, mandado construir pelo rei-consorte D. Fernando II, marido da Rainha D. Maria II.

PARQUE NATURAL DE SINTRA-CASCAIS. No ponto mais ocidental do Continente Europeu, que os antigos acreditavam ser o local “onde a terra

acaba e o mar começa”, o Cabo da Roca é um dos locais mais espetaculares do Parque Natural de Sintra-Cascais. As suas arribas verticais elevam-se cerca de 100 metros acima do oceano, proporcionando paisagens grandiosas. A praia Grande é uma das muitas que se sucedem na orla marítima do Parque, como o Guincho, a Adraga, a Samarra ou a praia das Maças, onde encontra boas condições para a prática de windsurf, surf e bodyboard ou, simplesmente, para uns momentos de lazer à beira-mar.

No interior, a norte da serra, subsiste uma zona rural com pequenas aldeias em que a paisagem é marcada pelos muros de pedra-seca, que delimitam os campos agrícolas, protegendo-os dos ventos marítimos, e onde ainda se produz o famoso vinho de Colares.

Arrábida e Estuário do Sado

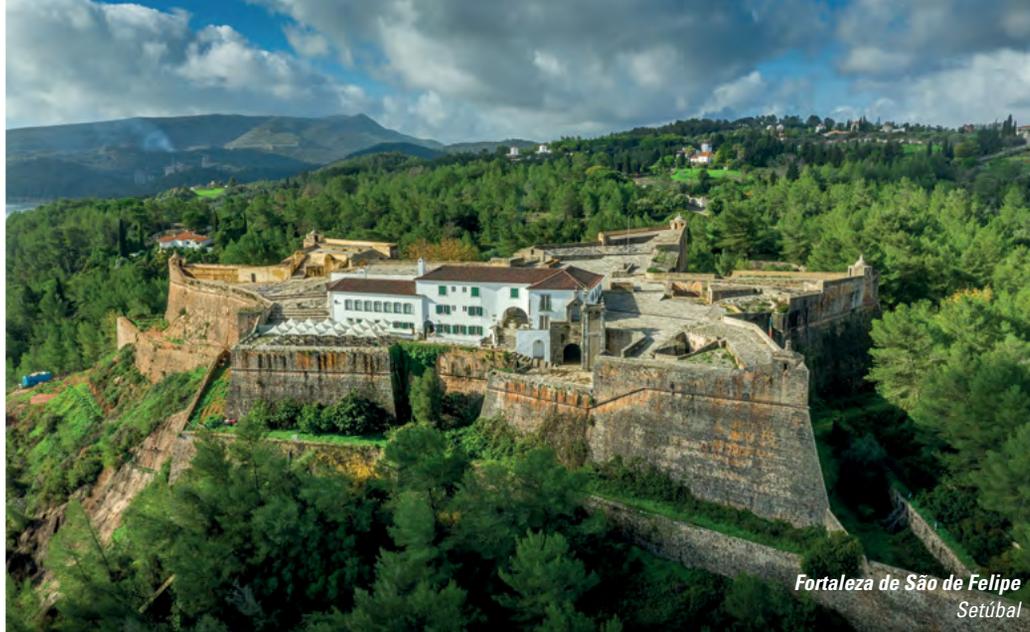


ARRÁBIDA. A beleza das praias e áreas envolventes é inegável, e é ela que a tornou famosa. Ao recortar a serra da Arrábida por entre uma estrada ondulante, que convida a desacelerar o ritmo, encontram-se os mais idílicos locais, desde praias deslumbrantes, recantos escondidos e vales encantadores. Para explorar toda esta área de grande beleza, o melhor é encontrar alojamento em Setúbal, fazendo daí o ponto de partida para a descoberta da região. Preferida pelos frades franciscanos, que entre os séculos XVI e XIX habitaram o Convento ainda existente e meditavam nas capelas isoladas dispersas pela serra, a Arrábida possui excelentes condições para a agricultura e a pastorícia, que dão origem a produtos de grande qualidade. Destacam-se os vinhos, que poderá

conhecer seguindo a Rota dos Vinhos da Costa Azul, que o leva à simpática vila de Azeitão, onde poderá também experimentar os famosos esses e torta, além dos deliciosos queijos e do aromático mel. Não deixe de visitar o Forte de Santa Maria da Arrábida, a Gruta da Lapa de Santa Margarida, o Convento da Arrábida, a Estação Arqueológica do Creiro, o Palácio da Comenda e, estendendo o passeio, a Quinta da Bacalhoa, o Santuário de Nossa Senhora do Cabo Espichel, o Castelo de Palmela e o Castelo de Sesimbra.

AREAL FINO DE ÁGUAS LÍMPIDAS. Como uma muralha verde a pique sobre o Atlântico, a serra abriga pequenas enseadas e, apesar de estar à porta do oceano, o mar aqui quase não tem

ondas. O encontro da serra com o mar originou um cordão de praias de areias finas e águas transparentes que julgaríamos só encontrar no Mediterrâneo. A praia do Portinho da Arrábida é uma das mais bonitas de Portugal. As suas areias brancas e os variados tons de azul das águas contrastam com a verdejante vegetação da serra, formando um belíssimo cenário que convida ao repouso. Nesta baía tranquila, é possível praticar mergulho para observar a diversidade marinha, estando, no entanto, interdita a caça submarina, pois o fundo do mar é também considerado Reserva Natural. A Figueirinha é uma das mais conhecidas e procuradas da região, pela facilidade de acesso e tranquilidade das suas águas. Esta praia possui um areal extenso, que na maré baixa se prolonga



*Fortaleza de São de Felipe
Setúbal*



Palácio da Comenda



*Portinho
da Arrábida*



*Golfinhos
Estuário do Sado*



mar adentro por uma língua de areia, dando origem a uma espécie de enseada, onde se costuma praticar windsurf. Galapos, Galapinhos e a escondida praia dos Coelho são outras praias nesta paisagem protegida.

PARQUE NATURAL. Situado junto ao mar, entre Setúbal e a vila piscatória de Sesimbra, o Parque Natural da Arrábida tem uma beleza incomparável, em que os tons esbranquiçados das falésias de calcário alternam com o verde do denso manto vegetal que cobre a serra. É, precisamente, a riqueza vegetal um dos maiores atrativos do parque e, para que ela se mantenha intacta, o acesso a algumas áreas só é possível acompanhado de um guia. Existem também diversas empresas que organizam atividades

radicais, como espeleologia ou escalada. Se quiser saber mais sobre a fauna e a flora, visite o Museu Oceanográfico, instalado no Forte de Nossa Senhora da Arrábida, junto à praia do Portinho. Quase em frente, avista-se a Pedra da Anixa, uma pequena ilha que constitui uma reserva zoológica devido à sua vegetação subaquática.

RESERVA NATURAL DO ESTUÁRIO DO SADO. O rio Sado nasce na serra da Vigia, perto de Beja, percorre as planícies alentejanas e desagua junto a Setúbal. O seu estuário forma-se próximo de Alcácer do Sal, zona húmida muito fértil, onde a paisagem é marcada pelos arrozais, cultivados em tabuleiros, e pelos ninhos de cegonhas-brancas, empoleirados nas torres das igrejas ou

nos postos de eletricidade. Para proteção das mais de 200 espécies de aves que procuram o Estuário do Sado, este foi declarado Reserva Natural e Zona de Proteção Especial.

Para melhor desvendar os segredos do Sado, sugerimos um passeio à vela nos galeões do sal, embarcações tradicionais que percorrem o rio até à Arrábida, ou mesmo numa traineira. O contraste entre o branco das salinas, o azul do rio, o verde dos pinhais e o dourado da areia são a garantia de um tempo bem passado. Com sorte, o passeio será alegrado pelo símbolo do estuário – os golfinhos –, que nos acompanham com magníficos saltos e mergulhos. Para um ponto de vista diferente, um voo de balão é uma ótima sugestão e uma experiência que não se esquece.



SE É DAQUELAS PESSOAS QUE GOSTAM DE SE SENTIR LITERALMENTE NAS NUVENS, ENTÃO APROVEITE E DISFRUTE DE PAISAGENS E PERSPETIVAS COMPLETAMENTE DIFERENTES DESTA NOSSO PORTUGAL, ATRAVÉS DE UMA MODALIDADE CADA VEZ MAIS ACESSÍVEL: O TURISMO AÉREO.



Portugal visto dos ares

JÁ IMAGINOU VOAR bem por cima do Forte de São Lourenço da Cabeça Seca, que os lisboetas tão bem conhecem como Farol do Bugio? Pois é, em vez limitar-se a vê-lo sempre ao longe, pene, no meio da foz do Tejo, pode fazer um “tour” de helicóptero, na empresa Lisbon Helicopters, partindo do heliporto de Algés, junto ao Centro Champalimaud, e sobrevoar toda a zona de Belém, até à Ponte 25 de Abril, onde se concentram alguns dos monumentos mais imponentes da capital. Costa de Caparica, Estoril, Cascais, Cabo da Roca e Sintra são outras das rotas possíveis, com paisagens e perspetivas que ficarão gravadas na retina para sempre.

OS ÍCONES DA CIDADE DO PORTO são melhor observados do céu. A Heli-tours oferece experiências de sightseeing

aéreo, que irão surpreendê-lo a cada momento.

Descole do heliporto de Massarelos e descubra, de uma perspetiva diferente, a beleza das famosas pontes. Aprecie o rio, a praia e o mar, e não se esqueça de prestar atenção à Torre dos Clérigos, à arquitetura da Avenida dos Aliados, do Palácio de Cristal e a todos os detalhes desta bela cidade.

A beleza magnânima do Vale do Douro, com cores e texturas tão diferentes ao longo das estações, pode verdadeiramente ser apreciado a bordo de um helicóptero. Aproveite todas as paisagens e sensações que nunca vai esquecer. Conhecer o Douro visto do céu é um sonho tornado realidade.

PARECE UM HELICÓPTERO, MAS NÃO É. Se preferir uma experiência

diferente, mas igualmente segura, voe de autogiro. Trata-se de uma aeronave que, à primeira vista, parece um pequeno helicóptero, mas que na realidade é uma máquina muito diferente, fácil de voar, económica e que está a conquistar o mundo da aviação de lazer. A SkyXpedition, baseada na pista da Praia Verde, em Vila Real de Santo António, é especialista em turismo aéreo com o recurso a este tipo de aparelho.

Sobrevoe as salinas e o castelo de Castro Marim, com a cidade pombalina de Vila Real de Santo António e rio Guadiana como pano de fundo; venha ver a barra e o forte de Cacela Velha; redescubra a beleza da Ria Formosa; e sinta a verdadeira sensação de voar como os pássaros!

A FORMA MAIS ROMÂNTICA DE VOAR. Subir aos céus a bordo de um ba-



Helitours
Porto



Autogiro SkyXpedition
Algarve



UpAlentejo



lão de ar quente é a forma mais romântica de voar, uma experiência de vida inesquecível. Sem rumo nem destino marcado, a viagem é feita ao sabor do vento. Cada voo é, por isso, único e irrepetível. As paisagens desfilam sob os nossos pés e estendem-se a perder de vista numa contemplação tranquila.

A UpAlentejo é uma das empresas promotoras deste tipo de experiência e oferece diferentes opções de voo em balão no Alentejo, Beira Baixa e Beira Interior.

BATISMOS DE VOO. Para uma experiência de voo mais tradicional, um pouco por todo o País, muitos aeroclubes, baseados em aeródromos municipais, oferecem os chamados “batismos de voo”, que não são mais do que voos curtos, de 10 a 15 minutos de duração, efetuados em aeronaves ligeiras de 1 a 3 passageiros

(para além do piloto), popularmente conhecidas como “avionetas”. Se existir um aeródromo próximo do seu local de férias, pergunte se fazem estes voos!

O Aero Clube de Portugal, em Tires, oferece uma experiência ainda mais completa, chamada “Piloto por um dia”, que inclui um briefing sobre os princípios básicos da pilotagem, um voo de cerca de 45 minutos e até a possibilidade de pegar nos comandos, durante uns minutos.

LIVRE COMO UM PÁSSARO! Os amantes das atividades radicais não podem perder a experiência de voar de parapente. Sentir a maior sensação de liberdade, na companhia de um piloto experiente e credenciado. Ver do alto belas paisagens, sentir o vento e cheirar as nuvens, com as aves por companhia. Partilhar o espaço com outros parapen-

tes, fluindo com eles no azul do céu, numa imensa paleta de cores.

Várias empresas propõem este tipo de experiência, entre elas a Flytime, com voos em Sesimbra, Arrábida, serra da Estrela e diversos outros locais. Experimente a emoção de ser livre como um pássaro!

SALTO DE FÉ. Ultrapasse todos os seus receios e dê um salto de fé! Experimente a mais radical de todas as formas de voar: o salto de paraquedas em tandem. É o que propõe a Skydive, baseada em Évora. Com 20 a 70 segundos de queda livre, seguidos de 5 a 7 minutos de voo pelos céus do Alentejo, esta é uma experiência única e fantástica, repleta de momentos inesquecíveis. Como dizia o Buzz Lightyear, do Toy Story, “não é bem voar, é cair com estilo!...”.



Alentejo a perder de vista

A NORTE PASTAM CAVALOS NA LEZÍRIA; NO VASTO INTERIOR, A PLANURA IMENSA, SEARAS LOURAS ONDULANDO AO VENTO; NO LITORAL, PRAIAS SELVAGENS, DE UMA BELEZA AGRESTE E INEXPLORADA. É O ALENTEJO!

AS PLANÍCIES A PERDER DE AVISTA começam a desenrolar-se junto ao Tejo. A amplitude da paisagem é entrecortada por sobreiros ou oliveiras que resistem ao tempo. Aqui e ali, ergue-se um povoado defendido por muralhas, como Marvão e Mansaraz, ou a antiguidade de um cromeleque a recordar a magia do lugar. Nos montes, casas térreas e brancas coroam pequenas elevações, os castelos evocam lutas e conquistas, enquanto os pátios e jardins atestam influências árabes. Da bacia do Alqueva, que moldou para sempre o rosto da região, ao litoral de arribas altas e escarpadas, que escondem praias quase desertas, o Alentejo vive ao ritmo da terra.

De facto, a força da terra marca o tempo e cidades como Elvas, classificada Património Mundial pela Unesco, mostram a

tenacidade das gentes. Talvez por isso, a cultura e a espiritualidade ganhem aqui um carácter particular.

ÉVORA É UM LIVRO DE HISTÓRIA DE ARTE PORTUGUESA. Para a visitar, a melhor forma de

o fazer é a pé, percorrendo as ruas estreitas, de casas brancas, para se ir descobrindo os monumentos e os pormenores que revelam a história de Évora e a riqueza do seu património. Pelo seu ambiente tranquilo e acolhedor, vai ser fácil perceber porque é que esta cidade, que teve origem na época romana, foi escolhida pelos reis de Portugal no século XV para viver, facto que contribuiu para o desenvolvimento e importância cultural que teve nos séculos seguintes. Na verdade, foi a sua longa história e o

facto de se ter preservado um conjunto urbano representativo dos séculos XVI a XVIII que levou a UNESCO a classificar Évora como Património Mundial. Para começar, a Praça do Giraldo: é o coração da cidade e um ponto de encontro por excelência, com cafés, esplanadas, lojas e o posto de turismo. Num dos extremos, fica a Igreja de Santo Antão e o chafariz de mármore com 8 bicas, representando as 8 ruas que aí vão dar.

EM SEGUIDA, ADMIRE O TEMPLO DE DIANA e as termas romanas, as muralhas medievais, a Sé, a Igreja da Graça e a Igreja de São Francisco, com

a sua curiosa Capela dos Ossos. Se tiver tempo, não deixe de incluir o Museu de Évora, a Fundação Eugénio de Almeida, e a antiga Universidade, fundada no



Aqueduto da Amoreira
Évora



Sé Catedral
Évora



Templo de Diana
Évora

século XVI. Vale ainda a pena passear pelo romântico jardim onde se encontra o Palácio de D. Manuel e visitar a Ermida de São Brás, já fora de muralhas. Fora da cidade, o melhor é seguir as estradas secundárias para apreciar a paisagem alentejana. Se gosta de arqueologia, tome a EN114, em direção a Guadalupe e descubra, a 3 km, o Cromeleque dos Almendres, o maior da Península Ibérica. São 95 monólitos, com milhares de anos e com um propósito ainda por desvendar.

RELAXAR NO ALQUEVA. Para passar uns dias descontraídos e em boa companhia, o grande lago em que se transformou a albufeira do Alqueva, sobre o rio Guadiana, é o pretexto perfeito para relaxar. São centenas de quilómetros

de costa na maior albufeira construída pelo Homem na Europa. Pode fazer esqui aquático, vela, dormir num barco ou simplesmente observar as estrelas, sem o incômodo das luzes das cidades. Tendo o lugar sido reconhecido como preferencial para observação do céu, os municípios em redor juntaram-se para preservar essa característica especial e, por isso, à noite, baixam as luzes públicas ao mínimo, para possibilitar um melhor usufruto deste fenómeno da natureza.

MONSARAZ ENCANTA E SURPREENDE. A albufeira abrange cinco concelhos: Portel, Moura, Reguengos de Monsaraz, Mourão e Alandroal. Em todos os concelhos, há vilas que merecem uma visita. Não deixe de ir à nova Aldeia da Luz, a única povoação submersa pelas

águas da barragem que teve de ser literalmente mudada de sítio.

Também a localidade de Monsaraz é incontornável. Uma vila-museu medieval preservada, com muralhas e ruas de xisto que encanta e surpreende. Muito próximo, na área do Convento da Orada, o Cromeleque do Xerez, de forma quadrada, é uma visita obrigatória. Em Reguengos de Monsaraz, não perca a Igreja Matriz de Santo António e a Herdade do Esporão.

Num instante chegamos ao Norte do Alentejo para descobrir um refúgio de horizontes largos e gente hospitaleira, no Parque Natural de São Mamede. Numa primeira visita, sugerimos um passeio de carro com paragens em três lugares incontornáveis: Portalegre, Castelo de Vide e Marvão.



Uma surpresa de sabores

A criatividade e a imaginação na utilização de ingredientes muito simples fizeram da gastronomia alentejana uma surpresa de sabores e uma prova da hospitalidade dos alentejanos. É uma das mais saborosas cozinhas de Portugal, numa suave combinação com ervas aromáticas. As delícias regionais são imensas e incontornáveis. Vai poder experimentar ovos mexidos com espargos selvagens, torresmos, migas, gaspacho, sopa de cação, de bacalhau ou de tomate com linguça, açorda alentejana e as mais variadas especialidades de carne de porco.



Rota dos Vinhos

Região vitivinícola de grande tradição, o Alentejo possui vinhos que surpreendem pela excelência, pelos aromas e pelas cores, tão singulares como a paisagem e a própria gastronomia. Para além do Vinho Regional Alentejano, que se encontra por toda a região, os produtores de vinho distribuem-se por 8 áreas de Denominação de Origem Controlada - Portalegre, Borba, Redondo, Reguengos, Vidigueira, Évora, Granja/Amareleja e Moura, o que permite uma variedade de escolha em qualquer ponto do Alentejo.



Monsarraz



Cromleque do Xerez

COM UMA LONGA HISTÓRIA, Portalegre foi uma cidade próspera e rica nos séculos XVII e XVIII, devido ao investimento na indústria têxtil e ainda hoje é conhecida por essa tradição. Devemos, por isso, visitar o Museu das Tapeçarias da Manufatura de Portalegre, instalado num antigo solar nobre. As tapeçarias são peças de grande valor executadas numa técnica de tear manual que permite reproduzir na perfeição as gradações e as tonalidades de uma pintura ou de um desenho. Ao passear pela cidade, vemos muitos palácios e monumentos que relembram os tempos áureos: como o Castelo de origem medieval; a Sé, onde se pode admirar um conjunto único de pintura portuguesa dos séculos XVI e XVII e painéis de azulejos com cenas bíblicas; ou a Casa Museu José Régio, onde viveu este poeta, também

coleccionador apaixonado de peças de arte sacra e popular. Antes de seguir viagem, visitamos a Igreja do Convento de São Francisco, espaço integrado na área da antiga Fábrica de Cortiça Robinson, muito importante para o desenvolvimento da cidade. Muito perto, a 15 km fica o Pico de São Mamede, o ponto mais alto do Parque Natural. Havendo tempo, vale a pena ir até Alegrete, um tradicional vila alentejana de casas brancas, entre muralhas.

SUBINDO ATÉ MARVÃO. Esta vila medieval, protegida por muralhas, é uma das preciosidade do nosso País. Marvão dá-se a conhecer nas ruas estreitas e nos recantos pitorescos, no pelourinho manuelino, nas janelas góticas e nas varandas de ferro forjado. Podemos visitar o pequeno convento



Castelo de Arraiolos



Portalegre



Marvão



Castelo de Vide



Porto Covo

gótico da Senhora da Estrela e as Igrejas de Santiago, do Espírito Santo e de Santa Maria. Nesta última, está instalado o Museu Municipal, onde ficamos a saber mais sobre a história desta localidade. Desde que foi conquistada aos cristãos, em 1116, até às guerras da Restauração da Independência entre Portugal e Espanha, em 1640, chegou a ser considerada a praça-forte “mais incontestável de todo o reino”. Mas é hoje um lugar de paz e sossego.

AO CHEGARMOS A CASTELO DE VIDE somos surpreendidos pelo castelo rodeado de casario branco que se destaca na paisagem. Mas a surpresa maior está dentro da vila, onde encontramos uma das mais bem preservadas judiarias de Portugal.

A vila medieval de Marvão, bem lá no alto e protegida por muralhas, é uma preciosidade do nosso país

Deixamo-nos facilmente encantar pelo charme do cenário medieval. Visitamos a antiga sinagoga, atualmente um museu, e passeamos pelo labirinto ruas, onde aprendemos a ver a presença judaica nos nomes das ruas e os sinais do culto de gerações hebraicas nas portas de granito. Depois de subir ao Castelo, voltamos ao centro onde entramos na Igreja Matriz de Santa Maria. Aqui têm lugar uma parte das cerimónias pascais onde se misturam as duas crenças, cristã e judaica. Resta ainda tempo para apreciar a água fresca nas fontes que encontramos pelo caminho, muito conhecida pelas suas propriedades termiais.

O PARQUE NATURAL DE SÃO MA-MEDE é um lugar de grande biodiversidade, onde se podem encontrar javalis, raposas, coelhos, texugos, gatos bravos e aves raras, como as águias-de-Bonelli, o símbolo desta área protegida, grifos, gaviões, águias cobreiras e corujas-do-mato.

A paisagem é muito rica do ponto de vista geológico e a natureza exprime-se de forma muito particular nas imponentes formações de rochedos quartzitos que chamam a atenção. Quem puder, poderá desfrutar deste ambiente especial numa caminhada ou num percurso em BTT, optando por um dos percursos assinalados.

Costa Vicentina

AO LONGO DA COSTA VICENTINA, O OCEANO ACOMPANHA-NOS ENTRE AS ARRIBAS RECORTADAS E, POR VEZES, SOMOS PRESENTADOS COM CAMPOS DE FLORES SELVAGENS QUE PARECEM NÃO TER FIM.



Praia da Arrifana

NATUREZA SELVAGEM. Designada por Costa Vicentina, a faixa de litoral entre Odeceixe e Burgau é um Algarve diferente, onde a natureza preservada tem um caráter forte e selvagem, que se traduz em paisagens de uma enorme imponência. Esta área faz parte do Parque Natural que começa mais a norte, no sudoeste alentejano, e que constitui a maior extensão de costa portuguesa sujeita a proteção. As praias sucedem-se, ora com areais extensos, ora mais pequenos e enquadrados por grandiosas arribas de xisto e calcário. O mar, agitado, produz uma sinfonia natural, que serve de banda sonora a este passeio.

PONTO DE PARTIDA. Partindo de Odeceixe, uma praia que se desenvolve para os dois lados de uma ribeira, pro-

porcionando banhos de mar e rio, vai encontrar areais pouco frequentados, alguns quase desertos, com acessos pouco conhecidos, como a praia das Adegas, reservada à prática do naturismo. Vale dos Homens, Carriagem, Amoreira e Monte Clérigo são outras praias a descobrir entre arribas cobertas de vegetação, que aqui e ali nos oferecem fabulosos panoramas sobre esta costa escarpada.

ALJEZUR. Erguido no século X, o castelo de Aljezur, o último a ser tomado aos mouros, brinda-nos com outras vistas sobre o casario branco da pequena vila, os campos e a serra de Monchique ao longe. Percorrer o concelho é uma oportunidade de recuperar a tranquilidade e de reencontrar o silêncio, cortado pelo canto das aves ou pelas ondas embatendo

nas rochas.

Aqui tem fama a batata-doce, que se destaca na gastronomia regional, embora o lugar principal seja ocupado pelo marisco e pelo peixe fresquíssimo, como percebes, lapas, mexilhões, sargos, douradas e robalos, que são deliciosos grelhados apenas com um pouco de sal.

RUMO AO SUL. Continuando a descer, a paisagem é marcada pela Pedra da Agulha, um rochedo imponente que se eleva no meio do mar. Vê-se das praias da Arrifana, Vale Figueiras e Bordeira, que possuem boas condições para a prática de surf e bodyboard. Mas a preferida dos surfistas é a praia do Amado, cenário de diversas provas de competições nacionais e internacionais, com várias escolas destas modalidades.



Odeceixe



Praia do Amado



Cabo de São Vicente

Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina

Estendendo-se ao longo de mais de 100 kms de costa, desde Porto Covo, no Alentejo, até ao Burgau, no Algarve, o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina é o troço de litoral europeu melhor conservado, com várias espécies de fauna e flora únicas, sendo por isso visitado por muitos zoólogos e botânicos, oriundos de todas as partes do mundo.

A paisagem é marcada pelas falésias escarpadas, representadas no símbolo do Parque, a que a erosão dos tempos deu várias formas e colorações. Aqui, avistam-se muitas espécies de aves, com destaque para as cegonhas-brancas, por ser este o único local do mundo em que elas nidificam nos rochedos marítimos. Outra raridade são as lontras, sendo o único lugar em Portugal e um dos últimos na Europa, onde é possível encontrá-las em habitat marinho.



Praia do Beliche

Por todo o lado, campos de flores de cores garridas rodeiam estradinhas que nos levam a praias sossegadas. Como as da Barriga, Cordoama e Castelejo, cujos areais ficam ligados na maré baixa, formando uma longa extensão de areia dourada, a contrastar com os grandes rochedos de xisto negro que as limitam.

MAIS PARA O INTERIOR fica Vila do Bispo, com a sua Igreja paroquial coberta com azulejos até ao teto. Uma estrada leva-nos ao Cabo de São Vicente e ao Promontório de Sagres, o extremo sudoeste do Continente Europeu, que parece avançar sobre o oceano e que,

na Idade Média, se pensava ser o “fim do mundo”. As vistas fabulosas sobre o mar imenso vão-nos deslumbrar.

No litoral virado a sul, esperam-no outras praias com ótimas condições para a prática de desportos náuticos. Para além do surf e windsurf, toda esta zona que integra as praias de Beliche, Tonel, Mareta, Martinhal, Ingrina e Zavial é ideal para mergulhar e explorar grutas submersas e reentrâncias rochosas repletas de vida marinha. Em Salema e também no Burgau, já nos limites do Parque Natural, encontramos outras praias pitorescas, onde a longa tradição piscatória ainda está bem presente.



Zambujeira



Silves

Um território vibrante da serra ao mar

A CIDADE DE SILVES tem uma longa história, imortalizada no testemunho de museus, castelos, muralhas e também em sons, cores e texturas que transbordam das vozes vertidas de textos e tradições que perfumam as suas ruas. O território do concelho de Silves oferece aos seus visitantes experiências marcantes sob o signo cristalino da água, vividas em praias deslumbrantes, nas margens de um rio antigo, ou ao doce abandono do som do correr de riachos ou lagos surpreendentes que se estendem por entre os laranjais e as encostas da serra. Silves deleita-nos a cada sopro, com a sua quietude vibrante, num ambiente revigorante, onde a alma se regenera e parte à descoberta dos aromas e sabores escondidos na gastronomia singular e no maravilhoso vinho. Um lugar milenar, impossível de conhecer apenas num olhar. Um destino marcado na pele, onde regressamos como se fosse a primeira vez e que nos surpreende a cada nova visita.

ESTA CIDADE MILENAR ergue-se

numa colina elegante, entre o mar e o barrocal, a um passo da serra algarvia. Esta é a cidade antiga da poesia, escrita a vermelho paixão no papel castelo amuralhado que a rodeia. Quem vem perde-se de paixão na sua silhueta monumental e sente-se transportado para um tempo antigo, percorrendo a outrora vibrante capital da região.

O território de Silves abre os braços ao seu visitante e mostra-lhe a sua herança cultural e natural, o seu património material e imaterial, testemunho de uma história milenar. Este espírito atravessa o tempo e mostra-se em tradições e vestígios de arquitectura de vários povos que habitaram o seu território.

A FEIRA MEDIEVAL evoca os povos e vivências de outrora e procura recriar um perfume aproximado do ambiente da antiga capital algarvia. Uma experiência que este ano será evocada através de cenários e decorações. Mas a esta memória do tempo junta-se a modernidade e a vibrância contemporânea vivida através

de experiências inovadoras como a da Realidade Aumentada da Rota da Laranja, os acordes inusitados de jazz em espaços improváveis ou os concertos intimistas num teatro centenário.

NESTE DEAMBULAR ENTRE A SERRA E O MAR, é impossível resistir à baía de Armação de Pêra com as suas águas cálidas e cristalinas, que desmaiam no areal dourado que se estende até à Praia Grande de Pêra. Aqui, o visitante pode desfrutar de uma paisagem magnífica formada por sapal, dunas e a Lagoa dos Salgados que constituem reserva ecológica, e deixar-se levar pela dança coordenada do voo das aves.

O visitante também poderá conhecer melhor a baía de Armação de Pêra e descobrir o maior recife natural de Portugal, também ele parte do processo de construção da Área Marinha Protegida de Interesse Comunitário, com um ecossistema muito particular, o verdadeiro ventre da grande maioria das espécies existentes na costa algarvia.



Rio Arade



Museu Municipal de Arqueologia



Castelo de Silves



Passadiço
Praia Grande



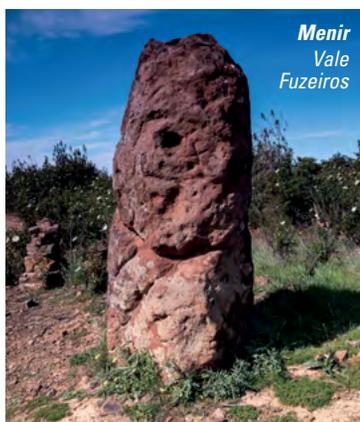
Recife

Rota da Laranja

Lançada em fevereiro deste ano, a Rota da Laranja leva os visitantes a um passeio pelos pomares, oferecendo a possibilidade de experienciar a apanha da laranja, conhecer o seu ciclo em fábrica e a sua degustação em pratos da gastronomia local.

Ligando Silves da Serra ao Mar, conta histórias da laranja, do património e das suas gentes através da realidade aumentada, experiências que se podem vivenciar em todas as freguesias do Concelho.

Silves concentra no seu território o perfume de todo o Algarve, como se de uma essência original se tratasse, como se um pouco de cada local se tornasse numa fragrância única que nos atravessa os sentidos e nos leva numa viagem inesquecível.



Menir
Vale
Fuzeiros



Lagoa dos Salgados



Ria Formosa

O MAIS IMPORTANTE SANTUÁRIO DE VIDA SELVAGEM NO ALGARVE, A RIA FORMOSA, A PAR DO SAPAL DE CASTRO MARIM E VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, A ZONA ALAGADIÇA DO RIO GUADIANA, SÃO ÁREAS PROTEGIDAS PARA DESCOBRIR A PÉ OU DE BARCO.



ZONA HÚMIDA DE IMPORTÂNCIA INTERNACIONAL, a Parque Natural da Ria Formosa é um labirinto de canais, ilhas, sapais e bancos de areia, que se estende ao longo de 60 kms do litoral algarvio. A sua diversidade de ecossistemas atrai uma fauna variada que inclui numerosas espécies de aves.

PARA COMEÇAR A VISITA, o melhor será ir ter com quem sabe. Os Centros de Educação Ambiental fornecem informações sobre as espécies que se podem avistar e os trilhos pedestres aconselhados para desfrutar em pleno das paisagens, sempre em respeito pela natureza. O Parque organiza igualmente passeios numa barca tradicional antigamente utilizada na pesca do atum. E nestes labirintos de canais há muito

para admirar. Dos verdes da vegetação que se harmonizam com os azuis das águas e contrastam com a brancura das salinas, aos tons rosados das penas dos flamingos, encontram-se muitos motivos para fotografias de sonho.

NO LONGO CORDÃO DE AREIA que separa a Ria Formosa do mar, descobrem-se praias deslumbrantes, quase desertas, embora o Parque Natural, que se estende entre a península do Ancão e a praia da Manta Rota, seja frequentado por cerca de 1500 espécies de seres vivos. Uma das mais raras é a galinha-sultana, com as suas plumagens vistosas, símbolo do Parque Natural, e que não é possível encontrar em nenhum outro lugar do País. Também os guarda-rios, o camaleão que toma as cores dos locais onde passa ou

o felpudo cão de água português são alguns dos “residentes” habituais. Esta é uma raça de cães de pelo comprido, que ajudavam os pescadores na sua faina, mergulhando e apanhando o peixe que ficava preso nas redes.

MAS NESTE OÁSIS DE PRESERVAÇÃO DE FAUNA e flora também há uma grande variedade de moluscos que fomentam uma das principais atividades económicas da região, e dão origem a especialidades da gastronomia que o vão deliciar, como o arroz de lingueirão, ou as ostras e os mexilhões.

Para ter uma perspetiva sobre esta área e a sua dimensão há que procurar pontos altos como a fortaleza de Cacela Velha, uma aldeia de origem árabe que vale a pena conhecer.



Galinha Sultana



*Salinas
Castro Marim*



E SE DIRIGIR O OLHAR PARA LESTE, quase vislumbra o Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António, a primeira Reserva Natural criada no nosso país. Esta zona de salinas, pastagens e sapais, tem como limites as duas localidades e estende-se ao longo do Guadiana. Para além dos trilhos pedestres, pode observá-la a partir do castelo de Castro Marim, para uma vista abrangente, ou de barco, para uma experiência relaxante. Junto à margem, descobrem-se rãs, sapos, tritões e lagartixas; e nos céus, a cruzar o horizonte, são a cegonha-branca, o pernalonga e a garça que captam as atenções. E há ainda uma zona seca com áreas agrícolas, onde se cultivam cereais, plantações de amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras e oliveiras. Muito para conhecer entre rasgos de natureza resplandecente!

Além da pesca, a extração de sal e a apanha de moluscos e bivalves são as atividades tradicionais das populações da Ria que, com sabedoria e arte, criaram deliciosas especialidades gastronómicas



Cacela Velha



Ilha Dourada

NO PORTO SANTO, ENCONTRAMOS UM REFÚGIO DOURADO E AZUL, UM LOCAL ONDE TUDO ACONTECE DEVAGAR, CONVIDANDO À DESCONTRAÇÃO E AO RELAXAMENTO.

ILHA DE RARA BELEZA. Porto Santo é apelidada de “Ilha Dourada” devido à sua extensa praia de 9 quilômetros, de areia fina e sedosa, banhada por um mar deliciosamente calmo, límpido e profundamente azul. Além disso, a ilha tem fama de possuir poderes curativos, uma vez que as suas areias e águas são ricas em iodo, cálcio e magnésio, tornando-as muito recomendadas para o tratamento dos ossos.

O clima do Porto Santo é outro dos seus ex-libris: moderado durante todo o ano e com uma temperatura do mar que oscila entre os 17°C e os 22°C, faz com que a ilha nunca perca o seu encanto, mesmo nos meses de inverno.

DESCOBERTA DA ILHA. Em 1418, os navegadores portugueses João Gonçal-

ves Zarco e Tristão Vaz Teixeira chegaram à ilha do Porto Santo, primeira das descobertas ultramarinas portuguesas. Tendo sido desviados por ventos fortes da sua rota de exploração da costa ocidental de África, a ilha deu-lhes um porto seguro, ganhando assim o seu nome.

Em 1446, o Infante Dom Henrique nomeou Bartolomeu Perestrelo governador da ilha, dando-lhe razões para ficar famosa: a filha de Perestrelo veio a casar-se com Cristóvão Colombo, que aqui passou algum tempo a preparar a grande viagem da Descoberta das Américas.

Hoje, é possível visitar a casa do século XV que Cristóvão Colombo terá habitado, agora transformada em museu polinuclear. Situada em Vila Baleira, exhibe retratos de Colombo e também mapas com as diferentes rotas por ele percorridas.

VILA BALEIRA. Apesar de pequena, a capital da ilha, Vila Baleira, tem muitas atrações. A cidade está centrada na sua praça principal, à volta do Largo do Pelourinho, e dos Jardins do Infante. As ruas ladeadas de palmeiras e buganvílias são ideais para relaxantes passeios.

Os restaurantes abundam, pelo que temos muitas oportunidades para experimentar as especialidades da ilha: espetada de vaca grelhada em pau de louro regada com manteiga de alho, ou o famoso bolo do caco, o pão com batata-doce que é também servido com manteiga de alho.

Um passeio pelo cais permite-nos admirar o artesanato, elaborado com matérias-primas locais, como conchas, folhas de palmeira, canas e barro. Para um toque de história e cultura, além da casa-museu de Cristóvão Colombo, os



Vila Baleira



Casa-Museu de Colombo



O mar cálido e cristalino e o clima seco e estável ao longo de todo o ano são fatores preponderantes na eleição deste destino para umas férias relaxantes



belíssimos painéis de azulejos na vizinha Igreja de Nossa Senhora da Piedade, do século XVII, valem bem uma visita.

MUITO PARA FAZER. Porto Santo oferece a oportunidade de fugir de tudo. No entanto, “fugir de tudo” não quer dizer “não fazer absolutamente nada”, pois há mesmo muito para fazer. No Centro de Talassoterapia, podemos experimentar um tratamento antirreumático ou antistress. Podemos também libertar o stress de forma mais ativa, praticando uma das diversas atividades ao ar livre que a ilha oferece, desde passeios de barco, pesca desportiva, mergulho, windsurf, kite surf, esqui aquático, parapente, BTT ou hipismo. Os amantes de golfe podem dar umas tacadas no “green” projetado pelo campeão espanhol Ballesteros.

MIRADOUROS SÃO PARAGENS OBRIGATÓRIAS. Podemos passear pela ilha e descobrir, num dos vários miradouros, a beleza de uma paisagem que se formou graças a sucessivas erupções vulcânicas: o Miradouro da Portela, com os moinhos de vento circundantes; o da Pedreira, no Pico Ana Ferreira e o Miradouro das Flores, com vista sobre a Madeira e as ilhas Desertas. A não perder, a subida ao Pico do Facho, o ponto mais alto da ilha e ao Pico do Castelo, de onde se avistam os vales encaixados e os ilhéus que parecem ter sido “semeados” em redor. Para terminar o dia, beber um sumo de frutas ou uma poncha, numa das esplanadas junto à praia, enquanto nos deixamos embalar pelo som das ondas e contemplamos um pôr-do-sol indescritível.





Viver a natureza na Madeira

UM DOS MAIORES ATRATIVOS TURÍSTICOS DA MADEIRA É A SUA VEGETAÇÃO LUXURIANTE E VARIADA, QUE COMBINA AS CARACTERÍSTICAS TROPICAIS COM AS MEDITERRÂNICAS, ORIGINANDO UM MOSAICO NATURAL ÚNICO.

NESTE VERDADEIRO “JARDIM DO ATLÂNTICO” que é a ilha da Madeira, o difícil é escolher que parque botânico visitar, porque é quase impossível percorrer todos.

Uma vez chegados ao Funchal, comece-mos pelo Jardim Municipal, também conhecido por Jardim Dona Amélia. Localizado no centro da cidade e ocupando uma área de mais de 8.000 metros quadrados, apresenta exemplares da flora da Madeira e de muitas outras partes do Mundo.

Em contraponto, o Jardim Municipal do Monte, situado a 550 metros (o mais alto da ilha), tem a particularidade de apresentar várias espécies indígenas e exóticas e algumas árvores centenárias.

Já os apreciadores de camélias têm obrigatoriamente de visitar os Jardins do

Palheiro, que deve o seu “portfólio” ao primeiro Conde de Cadaval.

O clima temperado é claramente uma das vantagens da ilha, o qual permite que haja locais, como os Jardins da Quinta da Boa Vista, com uma vasta coleção de orquídeas.

PARQUE NATURAL DA MADEIRA.

Sem menosprezar os seus belos jardins botânicos, a verdade é que a jóia da coroa é o Parque Natural da Madeira. Visando a salvaguarda deste vasto património natural, que constitui uma raridade a nível mundial, o parque foi criado em 1982 e classificado como Reserva Biogenética, na qual podemos encontrar uma flora única, com alguns espécimes raros, como é o caso da orquídea-da-serra, e ainda árvores

de grande porte, fetos, musgos, líquenes e outras plantas de pequeno porte, características da Laurissilva.

Visitar este parque é descobrir a natureza! O parque engloba cerca de 2/3 do território da ilha e nele estão definidas diversas áreas protegidas, terrestres e marítimas, tornando a Madeira um destino ecológico. Nele se concentra a maior área de Floresta Laurissilva da Macaronésia, que a UNESCO reconheceu, em 1999, como Património Natural Mundial, galardão único em Portugal e pertença biocultural de toda a humanidade.

A área de proteção do Parque Natural inclui ainda a Ponta de São Lourenço, a Reserva Natural das Ilhas Desertas, a Reserva Natural das Ilhas Selvagens, a Reserva Natural Parcial do Garajau, a Reserva Na-



tural da Rocha do Navio e a Rede de Áreas Marinhas Protegidas do Porto Santo.

POR TRILHOS E LEVADAS. A peculiar orografia deste arquipélago, aliada à diversidade de terrenos e riqueza paisagística, possibilita um sem número de atividades ao ar livre. Seja em terra, no mar ou pelo ar, as opções são várias para qualquer amante da natureza. Os inúmeros trilhos e levadas que cruzam a floresta endêmica da Laurissilva encantarão os caminhantes com as suas vistas arrebatadoras sobre as montanhas e, para os mais audazes, a subida aos Picos

do Areeiro e Ruivo, deixa-nos acima das nuvens, com a ilha aos nossos pés.

GRANDE AZUL. Já os mergulhadores poderão explorar as águas turquesas da Reserva Natural do Garajau. Entre a fauna marinha residente, contam-se alguns peixes de grande porte, como os meros, cartaz turístico da reserva. Rodeadas por escarpas íngremes, quase inacessíveis, as Desertas são o último refúgio atlântico da foca-monge, a mais rara do mundo. Igualmente desabitadas, as ilhas Selvagens são consideradas um santuário ornitológico. Para visitar estas

reservas, o melhor é fazer um passeio de barco numa das empresas de animação que organizam passeios à volta arquipélago. Com sorte, será possível observar espécies marinhas de grande porte, como baleias, cachalotes e golfinhos.

OBSERVAÇÃO DE AVES. Para os que gostam da observação de aves, hobby com cada vez mais seguidores, este arquipélago não deixará de os surpreender, pois aqui podemos avistar algumas espécies exclusivas, como o pombo-trocaz, o bisbis ou a freira-da-Madeira. Para não esquecermos estes momentos, a máquina fotográfica é obrigatória! Quando visitar a Madeira, não perca a oportunidade de conhecer de perto todos estes cenários majestosos.

Seja em terra, no mar ou pelo ar, as opções são várias para qualquer amante da natureza

Entre o verde e o azul...

SÃO MIGUEL ENCANTA COM AS SUAS LAGOAS DAS SETE CIDADES E DO FOGO.

SANTA MARIA OFERECE VINHEDOS QUE PINTAM DE VERDE AS ENCOSTAS EM ANFITEATRO.

SEMPRE COM O AZUL DO ATLÂNTICO EM PANO DE FUNDO...



NA IMENSIDÃO AZUL DO ATLÂNTICO, a Mãe Natureza criou uma terra repleta de beleza natural e pronta a ser explorada: o Arquipélago dos Açores. A ilha de São Miguel é a maior, formando o Grupo Oriental do Arquipélago, juntamente com a ilha de Santa Maria, situada a 81 quilómetros de distância.

DEBRUÇADA EM REDOR DE UMA BAÍA NATURAL, Ponta Delgada possui uma história e um património ricos. As Portas da Cidade são o ponto de partida perfeito para a descoberta da cidade. De realçar a arquitetura típica, com o contraste entre o branco das paredes e os pormenores em basalto, embelezada com varandas em ferro rendilhado. Os seus monumentos mais emblemáticos são a igreja matriz de São Sebastião, do século XV, a Igreja de São José e a de São Pedro,

o Convento e Capela de Nossa Senhora da Esperança, onde se venera a imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres, o antigo Colégio dos Jesuítas, o Palácio de Sant'Ana, o Museu Carlos Machado, o Forte de São Brás, os Paços do Concelho, e ainda o renovado Coliseu Micaelense e o bem conservado Teatro Micaelense, entre outros.

MAS PARA DESCOBRIRMOS A "ILHA VERDE", temos que sair da capital e ir ao encontro da natureza. Começamos a subida para a emblemática lagoa das Sete Cidades, alcançado o miradouro "Vista do Rei". Daqui, onde podemos admirar toda a beleza da cratera gigante em cujo fundo coexistem as lagoas Verde e Azul, que segundo reza a lenda tiveram origem nas lágrimas de uma princesa e de um

pastor unidos por um amor impossível. Daí rumamos em direção à Ponta da Ferraria, onde a mãe Natureza encarregou-se de aquecer a água do mar com águas termais vulcânicas, oferecendo uma talassoterapia atlântica em ambiente natural único ou, se preferirmos, nas modernas Termas da Ferraria.

TENDO COMO PRÓXIMA PARAGEM A LAGOA DO FOGO, seguimos na direção do interior da ilha, subindo a serra de Água do Pau, e fazemos uma paragem na Caldeira Velha. O seu pequeno lago de águas tépidas, envolvido por uma frondosa mata de fetos, convida a um banho reparador. Ao chegarmos à lagoa do Fogo, um dos ex-libris da ilha, deixamo-nos deslumbrar pelos seus diferentes matizes de azul e pela vista deslumbrante que se prolonga até ao oceano. Já em Vila Franca



*Portas da Cidade
Ponta Delgada*



*Lagoa do Fogo
São Miguel*



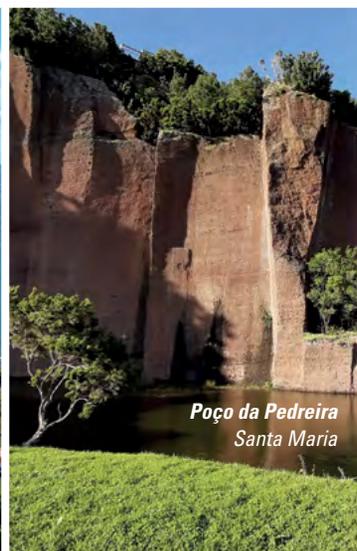
*Ermida de Nossa Senhora da Paz
Vila Franca do Campo*



*Ilhéu da Vila
Vila Franca do Campo*



*Praia Formosa
Santa Maria*



*Poço da Pedreira
Santa Maria*

do Campo, não podemos deixar de visitar o ilhéu da Vila, Reserva Natural com uma belíssima piscina natural, situado a cerca de 1 Km da costa, acessível de junho a setembro, através de ligações de barco.

JÁ NA ZONA DAS FURNAS são vários os atrativos a visitar. O Vale das Furnas, com as suas fumarolas (caldeiras), de água quente, lamas, águas medicinais e mais de 20 nascentes termais. Junto à lagoa das Furnas, a ermida de Nossa Senhora das Vitórias e a zona onde se confecciona o “cozido nas caldeiras”, aproveitando o calor da terra. O Parque Terra Nostra, um dos mais belos jardins de São Miguel do século XVIII, com um lago-piscina de água termal férrea. E para admirar a vista, os miradouros do pico do Ferro e o do Salto do Cavalo.

ILHA DE SANTA MARIA. O verde dos campos, as culturas tradicionais, as chaminés das casas caiadas de branco, o ocre escuro da terra, o dourado das praias e as suas águas azul-turquesa diferenciam Santa Maria das restantes ilhas do arquipélago. Por ser a ilha dos Açores mais a Sul e mais a Oriente, Santa Maria apresenta um clima mais quente e seco, que contribui para uma maior aridez dos terrenos e secura da vegetação de tonalidade amarelada, sendo por isso também apelidada de Ilha do Sol.

PRIMEIRA A SER DESCOBERTA pelos navegadores portugueses e primeira a ser povoada, Santa Maria foi igualmente a primeira ilha dos Açores a formar-se, tendo por isso registadas nas suas rochas vulcânicas e sedimentares o seu passado geológico. Isto mesmo pode

ser observado na Pedreira do Campo, onde uma escoada basáltica a mais de 100 metros de altitude alberga no seu seio inúmeros fósseis de organismos marinhos. Esta riqueza geológica pode ainda ser admirada no Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo, bem no centro histórico de Vila do Porto. Santa Maria é também conhecida pela costa recortada, com as suas altas pontas rochosas e baías de águas calmas e cristalinas, que são um convite permanente à descoberta.

EM SÃO LOURENÇO, A BELEZA NATURAL da baía em forma de anfiteatro, é complementada pelas vinhas cultivadas em socacos encosta acima, pelo branco do casario junto ao mar e pela enseada que acolhe uma maravilhosa praia de areia branca e piscinas naturais.

Baleias e golfinhos

TERCEIRA, SÃO JORGE, PICO, FAIAL E GRACIOSA DISPÕEM-SE HARMONIOSAMENTE NO MAR AZUL POR ONDE BALEIAS E GOLFINHOS ESPREITAM. JUNTAS, FORMAM O GRUPO CENTRAL DOS AÇORES.



A TERCEIRA FALA-NOS DE HISTÓRIA em Angra do Heroísmo. Tal como o nome indica, esta foi a terceira ilha do arquipélago a ser descoberta, embora no início fosse chamada de ilha de Jesus Cristo. Começou a ser povoada no século XV, tendo-se desenvolvido de forma consistente, muito devido à sua localização geográfica.

Mas o que torna a Terceira tão especial é o magnífico contraste entre a beleza natural desta ilha vulcânica e o admirável trabalho do homem no centro histórico de Angra do Heroísmo, a sua capital, fundada em 1534, primeira localidade dos Açores a ser elevada a cidade e classificada Património Mundial pela UNESCO.

OBSERVADO DO ALTO DA MEMÓRIA ou do miradouro do Monte Brasil, o centro histórico de Angra é um testemunho dos reis e dos nobres que por ali

passaram, deixando para trás uma bela arquitetura que se estende num rendilhado de ruas, ruelas, igrejas, palácios, casas senhoriais, monumentos, praças e jardins, que foi preservado até aos dias de hoje.

A partir de Angra, podemos explorar a zona costeira da ilha. Entre muitos percursos possíveis, vale a pena fazer o passeio de carro até à Praia da Vitória, tendo como pano de fundo os ilhéus das Cabras, passando pela baía da Salga e pelas praias de areia negra cercadas por falésias, como Porto Novo.

FAIAL É O FRESCO AZUL DAS HORTÊNSIAS, a marina colorida pelas pinturas dos iatistas vindos de todo o mundo e o vulcão dos Capelinhos que, já extinto, lembra uma paisagem lunar. Terá recebido o nome de Faial por aqui existirem muitas faias, mas mais nenhu-

ma ilha se pode orgulhar tão justamente dos imensos maciços de hortênsias, em diversos tons de azul, que emolduram as casas, separam os campos e bordam as estradas, justificando o título de Ilha Azul.

PELA SUA SITUAÇÃO GEOGRÁFICA, a cidade da Horta proporciona paisagens ímpares da ilha do Pico e, por vezes, de S. Jorge. Está ladeada pela Ponta da Espalamaca e pelo monte da Guia, cujos miradouros, conjuntamente com os do monte Carneiro, oferecem ricas panorâmicas da cidade e da imensidão do mar. No extremo ocidental da ilha, o vulcão dos Capelinhos ergue-se majestoso, como testemunho da última erupção vulcânica que ocorreu entre 1957 e 1958 e que acrescentou nova terra à já existente. Aqui podemos visitar o Centro de Interpretação, provido das mais modernas técnicas expositivas e de multimédia. A



visita a este centro termina com a subida ao topo do farol, para uma experiência visual e emocional incomparável.

A ILHA DO PICO É A MONTANHA QUE NASCE DO MAR, a mais alta de Portugal, com 2.351 m de altitude. A subida até ao topo é verdadeiramente cansativa, mas recompensada por panorâmicas fantásticas e únicas, com as vizinhas Faial e São Jorge ali ao lado e, nos dias límpidos, o vislumbre da Graciosa e da Terceira.

Em seu redor, surgem extensos vinhedos plantados em negros campos de lava, que formam a Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, declarada Património da Humanidade da UNESCO, em 2004.

O Pico é também uma terra de fortes tradições baleeiras. De destacar o Museu dos Baleeiros, nas Lajes, o Museu da Indústria Baleeira, em São Roque, e o Museu do

Vinho, na Madalena, locais obrigatórios de visita que retratam uma época importante da história da ilha.

O Museu do Vinho ocupa as antigas instalações do Convento das Carmelitas, proporcionando visitas às vinhas, provas de vinho e, em Setembro, participação nas vindimas.

EM SÃO JORGE, O DESTAQUE VAI PARA AS FAJÁS e para o seu queijo, especialidade única e de sabor inconfundível.

Paisagisticamente, salta à vista o contraste da cordilheira central com a escarpada e recortada costa, salpicada pelas típicas fajãs que se estendem mar adentro.

As fajãs são pequenas planícies que tiveram origem em desabamentos de terras ou lava e nesta ilha existem mais de 40, daí ser muitas vezes apelidada por ilha das fajãs.

GRACIOSA DE NOME E DE APARÊNCIA, esta ilha verde tem campos cobertos de vinhas que contrastam com os seus peculiares moinhos de vento.

O património arquitetónico da ilha está preservado em vários tipos de edificações, com destaque para igrejas, ermidas, casas rurais, e uma curiosa “arquitetura da água” associada a uma centenária rede de reservatórios e sistemas de abastecimento de água potável.

Outro apontamento bem característico da paisagem desta ilha são os moinhos de vento com cúpulas vermelhas, de inspiração flamenga, que testemunham a abundante produção de cereais de outros tempos.

Um passeio à volta da ilha, com paragem nos vários miradouros, elabora um álbum das boas recordações que podemos guardar da graciosa paisagem desta bonita ilha.



Reservas da Biosfera

INTEGRADA NA REDE MUNDIAL DE RESERVAS DA BIOSFERA DA UNESCO, A ILHA DAS FLORES OFERECE PAISAGENS QUE SÃO VERDADEIROS PARAÍSOIS. ESTA ILHA INTEGRA O GRUPO OCIDENTAL DOS AÇORES, EM CONJUNTO COM A ILHA DO CORVO, TAMBÉM ESTA RESERVA DA BIOSFERA.

SE HÁ LUGARES PRIVILEGIADOS PELA NATUREZA, a ilha das Flores é um deles. Caracterizada por uma costa muito recortada e extremamente escarpada, as Flores conjugam-se sob o elemento água: cascatas, lagoas, ribeiras e poços formam um catálogo de experiências inesquecíveis, parecendo que concentram dentro de si toda a beleza natural que se encontra dispersa pelas outras ilhas do Arquipélago.

DEVIDO À SUA PEQUENA DIMENSÃO, não é difícil percorrer toda a ilha, e uma boa sugestão para começar a sua descoberta é iniciar o dia a fazer um passeio de barco, onde podemos vislumbrar uma vista diferente com estruturas rochosas e grutas de cortar a respiração. É o caso do Arco de Santa

Cruz das Flores ou do ilhéu de Maria Vaz, apenas visíveis pelo mar. E ainda da Gruta dos Enxarés e da Gruta do Galo.

Regressados a terra, aproveitamos para relaxar um pouco nas piscinas naturais. Podemos optar pelas de Santa Cruz ou pelas praias junto às Lajes das Flores. Para algo mais “selvagem”, então a escolha deverá recair nas poças formadas na base das cascatas, já que a ilha tem inúmeras, sendo imperdíveis a da Ribeira Grande, com uma queda de água de 300 metros, e a do Poço do Bacalhau, com 90 metros de altura.

ENQUANTO SE PERCORREM OS DIVERSOS TRILHOS da ilha, podem observar-se as diversas aves migratórias que por aqui voam, pois as Flores são um dos melhores destinos dos Açores

para o birdwatching, especialmente na lagoa Branca, na zona central da ilha, sendo os meses de setembro a novembro os melhores para esta atividade.

À tarde, aproveitamos para visitar a zona central, onde existem sete crateras vulcânicas que se transformaram em belas lagoas, as quais constituem uma paisagem magnífica, merecendo especial relevo a lagoa Funda, com 105 metros de profundidade. No passeio por terra, um dos monumentos naturais mais famosos dos Açores é a Rocha dos Bordões. Trata-se de um conjunto de grandes colunas verticais de basalto que, no seu conjunto, se assemelham a um gigantesco órgão de tubos. Também a não perder é a vista que se obtém a partir do Morro Alto, o ponto mais elevado da ilha, com 911 m de altitude, de onde se vislumbra uma paisagem de



Santa Cruz das Flores



Cascatas Flores



Lagoa Negra e Lagoa Comprida Flores



Moinhos de Vento Corvo



Caldeirão Corvo

verde intenso, onde a nativa floresta de Laurissilva ainda marca presença.

O CORVO É A MENOR DAS NOVE ILHAS, mas ostenta orgulhosamente a distinção de Reserva Mundial da Biosfera. O único povoado da ilha, Vila Nova do Corvo, está implantada numa fajã lávica que constitui a principal superfície aplanada da ilha. É uma vila pitoresca e invulgar, caracterizada pelas fachadas de pedra negra, com debruado branco nas janelas e nas portas, e pelas ruas estreitas, localmente designadas por canadas, calcetadas com seixos rolados e lajes polidas pelo uso. O uso de fechaduras em madeira nas portas, fabricadas pelos artesãos do Corvo, é uma das tradições que se mantêm simbolizando a vivência de uma ilha pacífica onde todos se conhecem.

No Alto dos Moinhos, junto à Ponta Negra, pequenos moinhos de vento enfeitam a beira-mar. Ao contrário dos que existem nas restantes ilhas do arquipélago, estes são de influência mediterrânica, mais parecidos aos que encontramos em Portugal Continental.

DE VILA NOVA DO CORVO AO CALDEIRÃO, o ex-libris da ilha, são seis quilómetros sempre a subir. No percurso, observam-se os muros baixos que dividem as propriedades, longas linhas de hortênsias e as manchas negras dos “palheiros”, casas rústicas feitas de basalto onde se guardavam as alfaias e as forragens.

Ao chegarmos ao miradouro do Monte Gordo, deixamo-nos encantar com a paisagem ímpar que podemos observar

do Caldeirão, que conjuntamente com a sua lagoa constituem o principal elemento paisagístico da ilha. Esta caldeira vulcânica, resultado do colapso do topo do vulcão central do Corvo, tem uma forma elíptica com uma profundidade de 305 metros e o seu interior é ocupado pela lagoa do Caldeirão, pouco profunda e por vários cones vulcânicos de pequena dimensão que recortam a massa de água e que muitos dizem delinear o desenho das ilhas açorianas.

TODA A ILHA É RODEADA POR FALÉSIAS altas e abruptas. Por isso, um passeio de barco à sua volta constitui uma experiência inesquecível, revelando as zonas mais inacessíveis e permitindo observar uma grande variedade de aves marinhas e até golfinhos ou baleias.

Selo “Clean & Safe”

Visitar Portugal de forma segura



Quais os estabelecimentos aderentes, onde se localizam e que requisitos devem cumprir são algumas das informações que o Turismo de Portugal reúne na Plataforma “Clean & Safe” (www.portugalcleanandsafe.com), que possibilita também a avaliação, pelos próprios turistas, do grau de satisfação sobre o desempenho das empresas no que diz respeito ao cumprimento dos requisitos do selo, num apelo à responsabilidade de todos para um turismo mais seguro.

Desenvolvida pela Infraspark, e com o apoio da Google, a plataforma – disponível em português e em inglês – permite identificar as empresas turísticas e os setores relacionados que, comprometendo-se a cumprir os requisitos de higiene e segurança sanitária decorrentes das orientações da Direção-Geral da Saúde, aderiram ao selo

criado pelo Turismo de Portugal.

Além de identificar e georreferenciar as empresas “Clean & Safe”, a plataforma monitoriza o índice de confiança gerado nos turistas, possibilitando a avaliação direta da experiência em função das medidas implementadas e comunicando-a diretamente ao Turismo de Portugal.

A avaliação dos clientes será um dos indicadores utilizados pelo Turismo de Portugal para a realização de vistorias aleatórias às empresas e serviços aderentes, em articulação com as autoridades competentes e com as associações representativas das atividades abrangidas.

O selo “Clean & Safe” foi criado pelo Turismo de Portugal com o objetivo de apoiar as empresas na identificação das medidas a adotar e, também, reforçar a confiança dos turistas nacionais e internacionais em

Portugal enquanto destino turístico.

A iniciativa abrange toda a cadeia de valor do turismo e conta já com mais de 18.000 aderentes – empreendimentos turísticos, alojamento local, empresas de animação turística, agências de viagens e turismo, restauração, golfe, rent-a-car, guias-intérpretes, casinos e equipamentos culturais -, constituindo uma declaração voluntária de cumprimento de requisitos que muitas empresas incrementaram com protocolos específicos para as diferentes tipologias de serviços.

De adesão gratuita, o selo Clean & Safe mantém-se válido até 30 de abril de 2021. O Turismo de Portugal promove a formação necessária às empresas para a implementação das medidas associadas, tendo já assegurado a formação de mais de 21.000 pessoas.



Primeiro país europeu a receber o selo “Safe Travels”

Portugal foi o primeiro país Europeu a receber o Selo “Safe Travels” do World Travel & Tourism Council. Este selo visa reconhecer destinos que cumprem protocolos de saúde e higiene alinhados com os Protocolos de Viagens Seguras emanados pelo WTTC, ajudando, sobretudo, a instigar a confiança nos consumidores, de modo a que estes sintam que podem viajar em segurança assim que as restrições forem levantadas.

De acordo com a secretária de Estado do Turismo, Rita Marques, “Portugal foi pioneiro no lançamento do selo Clean & Safe. Este selo do WTTC vem premiar o esforço que foi feito por todos. O melhor destino do mundo é também entendido como o mais seguro a nível mundial.”

O WTTC publicou também orientações para outros setores, incluindo restauração, comércio de rua, aviação, aeroportos, centros de congressos, de reuniões e eventos.





Lisboa
JARDIM
ZOOLOGICO
Portugal

Aberto
e cheio
de vida!

Esperamos por si no Zoo.

Venha viver

as experiências incríveis
da Rota da Laranja!

Live

the incredible experiences
of the Orange Route!



APP SILVES RA
ROTA DA LARANJA



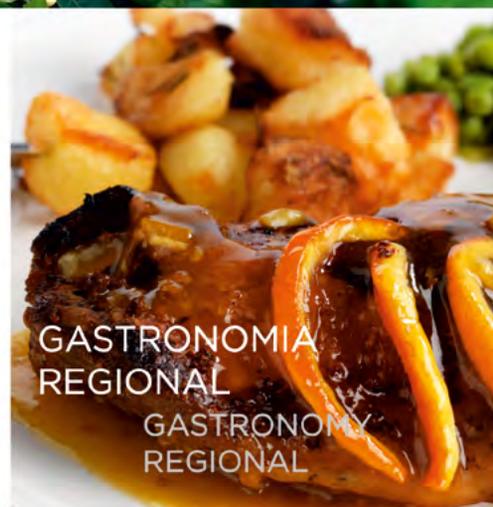
APANHE
LARANJAS
COM OS MELHORES
PRODUTORES
PORTUGUESES

PICK ORANGES
WITH THE GREATEST
PORTUGUESE
PRODUCERS



HISTÓRIAS
DA LARANJA
EM REALIDADE
AUMENTADA

ORANGE STORIES
IN VIRTUAL
REALITY



GASTRONOMIA
REGIONAL

GASTRONOMY
REGIONAL



www.cm-silves.pt

VISTAS
VIRTUAIS 360º
A PARTIR DO CÉU

360º
VIRTUAL VIEWS
FROM THE SKY

HOTÉIS
E COMÉRCIO

HOTELS
AND LOCAL COMMERCE